CRMV SP

50 ANOS

1969 - 2019

Mala Direta Postal
Básica
9912283873/DR-SPM
CRMV-SP
...CORREIOS...
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4° e 5° andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo/SP

Informativo 75
Ano XXVI - Agosto 2019

Áreas emergentes da Medicina Veterinária são tema da **3ª Semana do Médico-veterinário**

CRMV-SP: **50 anos** *de dedicação à* **Medicina Veterinária** *e* **Zootecnia** *paulistas e à sociedade*

Jorge Antonio Chehade, dirigente na década de 1970, fala sobre a importância do engajamento político

ÍNDICE

4

8

10

4 **Por dentro do Conselho**

Você no CRMV
7 Conheça Cristiane Pizzutto, presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP

Entrevista
8 "É preciso maior engajamento político da classe", afirma Jorge Antonio Chehade, presidente do CRMV-SP na década de 1970

Especial
10 CRMV-SP: 50 anos de dedicação à Medicina Veterinária e Zootecnia paulistas e à sociedade

Perspectiva
30 Áreas emergentes na Medicina Veterinária são tema da 3ª Semana do Médico-veterinário

Opinião
32 O avanço das mulheres na Medicina Veterinária

33 Nas Comissões

34 Publicações Oficiais
Transparência

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4° e 5° andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

fb.com/crmvsp @crmv_sp @crmvsp

www.crmvsp.gov.br
Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

CRMV SP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 75 – 2019

Diretoria Executiva
Presidente: Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga. ***Vice-presidente:*** Méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. ***Secretário-geral:*** Méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos. ***Tesoureiro:*** Méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. ***Conselheiros efetivos:*** Méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson; Méd.-vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso; Méd.-vet. Luiz Claudio Nogueira Mendes; Méd.-vet. Mirela Tinucci Costa; Méd.-vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara; Méd.-vet. Otavio Diniz. ***Conselheiros suplentes:*** Méd.-vet. Carlos Augusto Donini; Méd.-vet. Haroldo Alberti; Méd.-vet. Leonel Rocha; Zoot. Luiz Marques da Silva Ayroza; Méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero; Méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. ***Chefe de gabinete:*** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 0261
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax:(13) 3227 6395
E-mail:dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, 460, 10º andar, sala 1.005
Fone/fax: (15) 3224 2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação
Editor responsável: Méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Lais Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
Redação: Camila Garcia – MTB: 60.003/SP
Colaboração: Deisy de Assis - MTB: 63.300/SP

Sede do CRMV-SP
Rua Vergueiro, 1753/1759, 4º e 5º andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Patricia Okamoto | Tikinet
Diagramação: Patricia Okamoto e Robson Santos | Tikinet
Revisão: Isabela Bragança | Tikinet
Capa: Agência Apex
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora Ltda
Tiragem: 39.200 exemplares

Mário Eduardo Pulga
Presidente do CRMV-SP

CRMV-SP: 50 ANOS SERVINDO À SOCIEDADE

Neste ano, o CRMV-SP celebra 50 anos de existência. Está é uma data importante, pois marca meio século de uma história de muito trabalho, cercada de eventos e articulações políticas construídos com a participação de profissionais incansáveis e determinados a defender e disciplinar o exercício da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Um momento que nos permite refletir sobre o passado com gratidão e trabalhar no presente com os olhos no futuro.

Ao conceber este número, a equipe editorial fez um amplo levantamento de dados e procurou incluir nas páginas deste informativo importantes nomes que dessa trajetória participaram. Resgatamos de maneira viva a memória institucional do Conselho por meio de entrevistas com colegas, os quais homenageamos por sua presença ativa, empenho e entusiasmo, que presenciaram fatos marcantes e inusitados. Recontar é dar vida ao sonho dos pioneiros. Na matéria de capa, você poderá conferir, também, depoimentos emocionantes de colaboradores que atuam no CRMV-SP há anos, e que contam as diversas oportunidades que lhes foram conferidas pelo Regional neste período. A todos que contribuíram com as entrevistas, nossos profundos agradecimentos.

É com alegria que afirmo que essa publicação é apenas uma parte das diversas ações que serão realizadas durante este ano em comemoração ao Jubileu de Ouro do CRMV-SP. Em setembro, durante as atividades da 3ª Semana do Médico-Veterinário, lançaremos um selo na Pet South America, um livro comemorativo com histórias ainda mais completas e detalhadas, além de uma linda exposição de fotos, e palestras com o Prof. Leandro Karnal, e professores renomados sobre Medicina veterinária de Desastres, Intensiva e do Coletivo. Acompanhe nossos canais de comunicação e participe das festividades.

Gosto sempre de lembrar que somos um Regional construído com a força da sociedade, pois defendemos e disciplinamos o exercício profissional de médicos-veterinários e zootecnistas visando assegurar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. Como trabalhadores inseridos nas relações sociais, nossas ações deixam de ser meramente técnicas, e impõem uma atuação com responsabilidade ética-social.

É preciso que os profissionais tomem consciência da importância dos conselhos de classe para a sociedade e compreendam que nosso papel vai muito além do aspecto normativo e fiscalizador. Nas páginas deste Informativo é possível rememorar a atuação política-social do CRMV-SP e seu engajamento histórico para o ordenamento e a qualificação dos profissionais e a consequente melhoria dos serviços ofertados à sociedade, das políticas públicas, do controle de zoonoses, do bem-estar e sanidade animal, e dos resultados alcançados pelos diversos setores econômicos envolvidos, em especial, o Agronegócio e o Setor Pet. Somos parte indispensável para o processo de construção de uma sociedade pautada na ética e no direito à Saúde Única.

Boa leitura.

Mário Eduardo Pulga
Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas.
Esse desafio é de cada um de nós.

ASCOM/CRMV-SP

Reunião Plenária

Em sessão ordinária realizada em abril, a 501ª Reunião Plenária do **CRMV-SP** contou com a participação do presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Francisco Cavalcanti de Almeida. "Ficamos muito gratos por termos a oportunidade de ter o presidente do Federal conosco nesta Plenária", afirmou o presidente do Regional, Mário Eduardo Pulga. A reunião, que contou com a presença de diretores e todos os conselheiros efetivos e suplentes, teve ainda a participação das médicas-veterinárias Adriana Maria Lopes Vieira e Suely Stringari de Souza. As profissionais apresentaram as conquistas obtidas junto ao Conselho Estadual de Saúde (CES), no que se refere à recomendação estadual ao Ministério da Saúde da inclusão dos estabelecimentos médico-veterinários no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, bem como do conceito de Saúde Única como diretriz para o Sistema Único de Saúde (SUS). "O médico-veterinário é um agente de Saúde Pública em potencial e precisamos estar atentos aos temas que abrangem sua atuação. Temos trabalhado na revisão e formatação de resoluções que modernizem e tragam inovação aos processos e procedimentos do Sistema", ressaltou Almeida.

CRMV-SP participa da FACTA WPSA-Brasil 2019

A FACTA – Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas – promoveu entre os dias 14 e 16 de maio, a Conferência FACTA WPSA-Brasil 2019, evento que discutiu estratégias sobre a produção de alimentos, em especial a carne de frango, que tem se mostrado um produto de qualidade e de menor impacto ambiental, quando comparado à produção de outras proteínas animais. "O Brasil, pelo seu amplo território e produção de grãos, aparece como um grande potencial de liderança. A conferência trouxe informações valiosas sobre os vários aspectos da produção de frango de corte", explicou o médico-veterinário Martin Jacques Cavaliero, conselheiro suplente do **CRMV-SP**, que representou o Regional na ocasião. Durante a palestra magna na solenidade de abertura do evento, Jan Henriksen, CEO da Aviagen, destacou que entre os principais desafios do setor avícola para atender a maior demanda de proteína animal, estão: a falta de terras agricultáveis, o aumento das barreiras comerciais, a necessidade de adaptação do segmento às disrupções, e ampliação de investimentos em biossegurança. O encontro ocorreu na Expo Dom Pedro, em Campinas (SP), e contou com a participação de técnicos da agroindústria, consultores, empresários, pesquisadores, professores, pós-graduandos e graduandos envolvidos na Avicultura nacional e internacional.

CFMV e CRMVs debatem juntos novas normas para o Sistema

A primeira Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs (CNP) de 2019, realizada entre os dias 13 e 15 de maio, aconteceu em novo formato. Representantes dos Conselhos Federal e Regionais se dividiram em grupos de trabalho para sugerir alterações em três resoluções do Sistema. Eles chegaram ao consenso sobre a reformulação das resoluções do Federal nº 875, que aborda o processo ético; nº 958, sobre eleições nos Conselhos; e nº 1.015, que define a estrutura mínima dos estabelecimentos veterinários. "As resoluções precisavam de atualização e modernização. Elas abrangem temas relacionados ao uso da internet, como o voto eletrônico, e a emissão on-line de certidões, e devem ser adequadas às mudanças ocorridas nos códigos Civil e Penal", explica Erivânia Câmelo, chefe de gabinete da Presidência do CFMV.

Francisley Campos

Médico-veterinário militar

Em comemoração ao Dia da Medicina Veterinária Militar, celebrado em 17 de junho, Mário Eduardo Pulga, presidente do **CRMV-SP**, participou das comemorações do Exército Brasileiro. A celebração aconteceu no 2º Batalhão de Polícia do Exército (2º BPE), na cidade de Osasco, Grande São Paulo. Na ocasião, o patrono do serviço médico-veterinário do Exército, tenente-coronel médico João Muniz Barreto de Aragão, foi homenageado, em menção ao importante trabalho que realizou pela Medicina Veterinária no Brasil.

SAIU NA **MÍDIA**

Total de inserções na mídia

Abril	74
Maio	42
Junho	58
Total	**174**

Veículos:
TV Globo, Terra, Folha de S. Paulo e O Globo.

Agência Apex

Durante os últimos meses, os profissionais do **CRMV-SP** foram procurados para falar à imprensa sobre assuntos referentes à Páscoa, como o consumo de pescados, e sobre as temáticas abordadas durante o 2º Encontro de Zootecnistas no Estado de São Paulo. Uma das principais inserções do período foi a colaboração em entrevista ao programa Mais Você, da TV Globo, sobre o aumento do número de roubos de cães e gatos e implante de chip em animais.

Acervo pessoal

Reunião do Pnefa

Em junho, Odemilson Donizete Mossero, vice-presidente do **CRMV-SP**, participou da 2ª Reunião do Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (Pnefa) 2017-2026. O médico-veterinário representou o Conselho na reunião e, durante sua apresentação, que abriu o evento, ressaltou a contribuição do profissional da Medicina Veterinária para o combate a doença no Brasil e destacou o papel do Regional ao longo dos anos. "A reunião é de extrema importância para que os estados possam expor a situação observada em suas localidades no que diz respeito à febre aftosa, bem como falar da aplicação do Pnefa em suas regiões e as dificuldades enfrentadas para o cumprimento dos prazos e dos controles sanitários", comentou Mossero.

Centenário da USP

Em julho, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) realizou cerimônia em comemoração aos seus 100 anos. O médico-veterinário Mário Eduardo Pulga, presidente do **CRMV-SP**, esteve presente na solenidade e recebeu homenagem em nome do Regional, um dos patrocinadores das festividades. Parte da programação do evento foi reservada para o lançamento do selo postal e do carimbo comemorativo alusivo ao centenário. "Participar desse momento histórico, ao lado de profissionais que admiro e que foram meus professores, foi uma grande honra", enfatizou Pulga, que se graduou em 1979, na 41ª turma da FMVZ-USP.

Divulgação FMVZ-USP

Visita à cidade de Marília

Mário Eduardo Pulga, presidente do **CRMV-SP**, e Odemilson Donizete Mossero, vice-presidente, estiveram em Marília, interior de São Paulo, onde palestraram aos graduandos da Unimar sobre a amplitude das áreas de atuação da Medicina Veterinária, o Código de Ética Profissional, bem como o funcionamento do Conselho quanto à fiscalização e questões éticas. Acompanhados do conselheiro prof. Dr. Fábio Manhoso e da presidente da Comissão Técnica de Saúde Ambiental, profa. Dra. Elma Polegato, Pulga e Mossero se reuniram também com os profissionais da região, além de terem sido recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Marcos Santana Rezende, que apresentou o Código Zoosanitário de Marília para um diálogo sobre o projeto de lei.

2º Encontro de Zootecnistas reuniu mais de 150 pessoas na FZEA/USP

A 2ª edição do Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo reuniu mais de 150 pessoas, entre estudantes e profissionais, no auditório da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), em Pirassununga (SP). O evento aconteceu no dia 14/05, organizado pelo **CRMV-SP**, para celebrar o Dia do Zootecnista (13/05).

O encontro foi incorporado à programação da Semana Acadêmica de Zootecnia da faculdade, levando palestras que abordaram diversos assuntos da área. Márcia Salles, pesquisadora científica do Instituto de Zootecnia (IZ) da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), falou sobre "Leite Biofortificado: da nutrição animal à saúde humana"; Thais Moron, pesquisadora científica do Instituto de Pesca (IP) da Apta, apresentou o tema "A inserção do pescado na merenda escolar"; Enilson Geraldo Ribeiro, pesquisador científico do IZ (Apta) foi o quarto palestrante a se apresentar, com o tema "Leite A2: da produção à saúde humana"; e José Evandro Moraes, pesquisador científico do IP Apta trouxe informações sobre "O mito da presença de hormônios na carne do frango".

A coordenadora do curso de Zootecnia da FZEA-USP e presidente da Comissão Organizadora da Semana Acadêmica, profa. Dra. Roberta Ariboni Brandi, destacou a importância da parceria. "É muito importante essa aproximação dos estudantes com o Conselho de classe, pois estreita laços e abre portas para novas oportunidades educacionais", salienta.

Para o secretário-geral do CRMV-SP, prof. Dr. Silvio Arruda Vasconcellos, é fundamental a atualização permanente dos profissionais. "É preciso tratar de assuntos que interferem na mesa do consumidor, como os que pautaram o encontro deste ano, bem como de sustentabilidade com visão de futuro, que foi a temática da semana acadêmica", enfatizou.

Ao final da apresentação dos painéis, os participantes acompanharam também a entrega do 2º Prêmio Zootecnista Luiz Alberto Fries, que homenageou a Dra. Nilva Kazue Sakomura, professora titular do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Jaboticabal. "É gratificante saber que meu trabalho é referência e ainda receber uma premiação que leva o nome de um grande profissional. Tenho muito orgulho de ser zootecnista e de atuar com a criação de animais de forma sustentável", disse a premiada. ■

ASCOM/CRMV-SP

ASCOM/CRMV-SP

1

2

3

4

(1) Márcia Salles, Silvio Arruda Vasconcellos e Thais Moron; (2) Nilva Kazue Sakamura; (3) Enilson Geraldo Ribeiro e José Evandro Moraes; (4) Nilva Kazue Sakomura (no centro), com familiares e amigos

Empresas Fiscalizadas pela sede URFAs*	
São Paulo	589
Araçatuba	754
Botucatu	526
Campinas	808
Marília	481
Presidente Prudente	434
Ribeirão Preto	793
Santos	456
São José do Rio Preto	391
Sorocaba	465
Taubaté	289
Total	5.986

Fiscalizações*	
Empresas Inscritas Fiscalizadas	4.315
Empresas Não Inscritas Fiscalizadas	1.671
Autos de Infração Emitidos	874

Movimentação dos Processos Éticos*	
Denúncias Recebidas	29
Denúncias Arquivadas	38
Processos Éticos Instaurados	70
Processos Éticos Julgados	33

* Período: Abril a Junho/2019

Acervo pessoal

"UM DOS GRANDES DESAFIOS DA ÁREA DE BEM-ESTAR É A BUSCA PELO BOM SENSO", DIZ CRISTIANE PIZZUTTO

Presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP, médica-veterinária é pioneira em estudos de enriquecimento ambiental para gorilas

O despertar para a Medicina Veterinária começou cedo para Cristiane Pizzutto. Ainda criança, quando visitava o Zoológico de São Paulo, as condições de vida em cativeiro do gorila Virgulino chamaram a atenção da jovem. "Eu sempre dizia aos meus pais que queria ser médica-veterinária para mudar a vida daquele animal. Isto se tornou um objetivo para mim. Ousei pedir um trabalho no Zoológico aos 12 e 16 anos, mas por motivos óbvios de idade não fui aceita", conta.

Em 1993, ao ingressar na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Cristiane buscou maneiras de se aproximar do animal para alcançar o que havia lhe proposto. Focada e carregando diversos sonhos na bagagem, Cristiane conseguiu um estágio no Zoológico e passou a realizar atividades de manejo, clínica, cirurgia e patologia com os animais do Zoo, dentre eles, o gorila.

No final de sua graduação, a médica-veterinária teve a oportunidade de fazer um estágio no *California Regional Primate Research Center* e no *Omaha's Henry Doorly Zoo*, trabalhos que lhe renderam conhecimentos sobre manejo com primatas que ainda não existiam no Brasil. "Retornei ao meu País com um projeto de pesquisa e o desafio de obter a autorização para colocá-lo em prática. Comecei minha aproximação com Virgulino, por meio de sessões de condicionamento, interação social e enriquecimento ambiental", explica.

Cristiane passou a se apaixonar pela área de comportamento e investiu centenas de horas observando animais em zoológicos, anotando suas reações e tentando entender como eles interagiam e se adaptavam em seus ambientes cativos. "Eu sentia muita vontade de criar desafios ambientais para os animais silvestres e isso me fez refletir sobre a qualidade de vida em condição de cativeiro. Foi, neste momento, que surgiu o bem-estar animal em minha vida", relembra a médica-veterinária.

A profissional seguiu com suas pesquisas e atuou fortemente com essa abordagem em seu pós-doutorado. Hoje, ela é pioneira em estudos de enriquecimento ambiental para gorilas, um animal tão singular. "A cada palestra, curso, *workshop* que ministrei, tive a oportunidade de semear, em ao menos uma pessoa, a vontade de fazer algo por um animal cativo. Sempre acreditei que as mudanças nos zoológicos seriam possíveis e que todas essas transformações dependeriam de nós, profissionais e cidadãos", enfatiza.

Com tamanha dedicação, Cristiane passou a estar cada vez mais envolvida nas questões de comportamento animal, em âmbito estadual e nacional, sendo consultada para a criação de resoluções federais que poderão mudar as práticas de manejo. Em 2016, a médica-veterinária assumiu a presidência da Comissão Técnica de Bem-estar Animal do CRMV-SP. "Um dos grandes desafios da área é a busca pelo bom senso entre a sociedade e os profissionais. Precisamos entender que os animais devem ser respeitados dentro de suas necessidades etológicas e biológicas, sem descaracterizá-los a exemplo do que ocorre com a humanização dos *pets*", diz.

Docente em Reprodução de Animais na FMVZ-USP, Cristiane tem como meta desenvolver um trabalho com os alunos de Medicina Veterinária para que eles compreendam a importância que existe no uso de animais na ciência e na pesquisa. "Precisamos desmistificar a impressão que o extremismo causou na sociedade de que usá-los em pesquisa está associado a maus-tratos. Somos profissionais altamente capacitados e temos a obrigação de saber agregar ciência, ética e respeito. Sem o conhecimento do que os animais nos proporcionam não seremos capazes de obter informações e formar mão de obra qualificada", esclarece. ■

Acervo pessoal

Cristiane Pizzutto e o gorila Virgulino

Silvio César

"É PRECISO MAIOR ENGAJAMENTO POLÍTICO DA CLASSE", AFIRMA JORGE ANTONIO CHEHADE

Em entrevista ao Informativo, o atual **presidente do Sindicato dos Médicos-veterinários do Estado de São Paulo** fala sobre sua trajetória à frente do CRMV-SP na década de 1970

No momento em que se discutia a criação da Lei 5.517/68, que dispõe sobre o exercício profissional e institui os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, Jorge Antonio Chehade se mobilizou junto ao grupo de profissionais que lutaram pela criação de uma entidade representativa para a classe. Ao lado de Osvaldo Domingues Soldado, primeiro presidente do CRMV-SP, Chehade atuou como tesoureiro na primeira gestão do Regional e em diversas frentes – principalmente política –, participando de todas as articulações feitas pelo Conselho. O maior desafio dos jovens profissionais era a falta de dinheiro para investir. "Durante este período, o caixa era zero. Estávamos locados no prédio da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária(SPMV) e contávamos com subsídios financeiros advindo deles também. Foram anos difíceis. A partir do terceiro ano da gestão, houve a participação da categoria, e passamos a ter condições para alugar uma sede, localizada na Avenida Rebouças, em São Paulo", conta.

Em 1972, Chehade foi eleito com a chapa de Laerte Sílvio Traldi como vice-presidente e, posteriormente, em 1975, assumiu a presidência do CRMV-SP. Seu engajamento político rendeu grandes conquistas à classe, como a participação de médicos-veterinários na Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária, na Secretaria do Abastecimento do Estado de São Paulo, e a criação de políticas voltadas ao setor Agropecuário.

Aos 80 anos, Chehade segue contribuindo com a profissão e lutando pelos direitos dos trabalhadores. Atualmente, é presidente do Sindicato dos Médicos-veterinários do Estado de São Paulo (SindimVet). É dele também o registro de profissional vivo mais antigo entre a classe médica-veterinária no estado de São Paulo, sob o número 4. Em entrevista ao Informativo CRMV-SP, Chehade fala sobre os anos em que esteve à frente do Conselho e sobre a importância de uma maior atuação política entre os médicos-veterinários.

Em 1968 e 1969, quais foram as maiores dificuldades?

Naquele momento, nossa maior dificuldade era o desconhecimento. Em todo o estado de São Paulo, somávamos em média 800 profissionais. Não havia médicos-veterinários suficientes para compor a diretoria, pois pouquíssimos deles se interessavam por essa luta. O projeto da Lei 5.517/68 estava no Congresso e um dos itens para composição de chapa era a experiência profissional de, no mínimo, cinco anos. Imediatamente, entramos em contato com os ministros em Brasília e solicitamos a retirada dessa exigência do texto. Nós tínhamos que ter a participação dos profissionais formados, independente do tempo de profissão, caso contrário, não haveria outras formas de se constituir uma diretoria. O item foi retirado do artigo e montamos nosso grupo de trabalho, composto pelo presidente Osvaldo Domingues Soldado, o vice-presidente Orlando Marques de Paiva, que também era vice-reitor da Universidade de São Paulo (USP) na época, o secretário-geral Laerte Sílvio Traldi, e eu, como tesoureiro.

Como o senhor analisa a sua gestão durante os anos de 1975 a 1978?

Foram anos muitos difíceis, mas somamos algumas conquistas, especialmente na área política. Conseguimos promover uma reestruturação na Secretaria do Abastecimento do Estado de São Paulo e colocamos profissionais médicos-veterinários para atuar pela primeira vez na Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária. Naquela época, havia uma política estruturada para o setor agrícola, mas que

excluía a Pecuária. Por meio do nosso trabalho conseguimos mostrar a importância do setor para o desenvolvimento do Brasil. Também foram estabelecidos convênios com o setor patronal na área da pesca, que passou a contar com a presença de médicos-veterinários atuando na linha de frente destes segmentos.

Qual o legado que o senhor deixou ao CRMV-SP?

Acredito que seja o engajamento político e a vontade de conscientizar os médicos-veterinários sobre a importância dessa participação. Durante minha gestão, conseguimos eleger o segundo deputado mais votado no estado de São Paulo, e somente perdemos para o primeiro porque este era filho do governador, ou seja, mais influente naquele momento.

Por que o médico-veterinário deixou de se interessar pela política?

Acho que o processo se tornou mais acadêmico e as discussões passaram a acontecer, na maior parte do tempo, dentro das universidades. A falta de participação política nos impede de contar com representantes no Congresso que nos ajudem a lutar por nossas causas.

O que deve ser feito para despertar o interesse político nos médicos-veterinários?

É preciso sensibilizar os colegas, desenvolver sentidos e reflexões que mostrem a importância de termos alguém no Congresso que realmente represente a classe, caso contrário, corremos o risco de sermos surpreendidos por decisões que não contribuam para o nosso crescimento. Essa preocupação deve ser nacional. Quanto mais nos afastamos dos grandes centros, como São Paulo, mais fácil se torna eleger um deputado federal.

Quais as vantagens que a modernidade trouxe ao CRMV-SP?

A meu ver, todas as profissões ganharam muito com o advento da informática. Naquela época, diversos dados dos profissionais eram perdidos porque havia dificuldades para o armazenamento de informações. Na década de 1960, não havia tanta pressão em nível de administração. Hoje, os Conselhos são auditados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Há um controle extremamente maior nas ações das autarquias do que naquela época.

Como o senhor define a evolução e a força do CRMV-SP?

O crescimento do CRMV-SP foi natural. O Conselho sempre foi dinâmico e aberto a ajudar em diversas frentes em prol do desenvolvimento da Medicina Veterinária. Lembro-me que nossa participação junto ao Ministério da Educação (MEC) era bastante satisfatória. Antes mesmo de decidirem pela implementação de uma nova escola de Medicina Veterinária, seja em qualquer cidade do estado de São Paulo, éramos procurados e diversas reuniões eram realizadas para avaliarmos os prós e contras da decisão. Na época, não permitimos a instalação de uma faculdade dentro da maior fazenda de gado no Brasil, localizada em São Carlos, pois o local não dispunha de condições mínimas para abrigar uma instituição de ensino.

> “A falta de **participação política** nos impede de contar com **representantes no Congresso** que nos ajudem a **lutar por nossas causas**”

Acervo pessoal

Olympio Gomes/Acervo pessoal

Da esquerda para a direita: Jorge Antonio Chehade, Olympio Geraldo Gomes e Osvaldo Domingues Soldado, em 1971

Fale sobre a dinâmica do trabalho realizado no SindimVet.

Eu iniciei minha trajetória no Sindicato como vice-presidente. Após o falecimento do presidente, assumi o cargo e sigo na direção até hoje. Acredito ser importante um médico-veterinário mais jovem realizar esses trabalhos, contudo, não há chapas, não há interesse dos profissionais em liderarem essas ações. Os sindicatos dependem de acordos coletivos e nos últimos anos as contribuições diminuíram consideravelmente. Estamos trabalhando para que o Sindicato não morra, promovendo cursos e conferências. É um desafio diário. ■

Roberto Thot

CRMV-SP: **50 ANOS** DE DEDICAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA PAULISTAS E À SOCIEDADE

Há 50 anos o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) trabalha em prol da saúde animal, humana e ambiental, orientando, normatizando e fiscalizando médicos-veterinários e zootecnistas. É uma longa trajetória de serviço à sociedade, zelando pelo exercício profissional ético e de qualidade e trabalhando pelo desenvolvimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Celebradas em 2019, são cinco décadas de história e representatividade das profissões no estado de São Paulo, que já soma mais de 38 mil profissionais atuantes registrados.

A trajetória apresentada nesta matéria especial trata do compromisso do CRMV-SP com a classe médico-veterinária e zootécnica, e, principalmente, com a

sociedade. Numa abordagem histórica, a reportagem traz ao leitor a oportunidade de conhecer os primeiros passos do Regional, as dificuldades dos pioneiros, as conquistas das gestões até o presente, os contextos envolvidos, depoimentos de ex-presidentes, pessoas que participaram de gestões anteriores como conselheiros ou diretores executivos, membros de comissões e colaboradores. Por meio desta retrospectiva, será visualizado o esforço dos envolvidos nessa caminhada e vislumbrada uma perspectiva de futuro com cada vez mais aproximação com a classe e os cidadãos.

O PERCURSO SINGULAR DOS PIONEIROS

O CRMV-SP foi idealizado para ser um órgão de normatização, orientação e fiscalização. Até o final da década de 1960, o registro das atividades da Medicina Veterinária estavam a cargo do Ministério da Agricultura, na pasta da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário. Entretanto, a evolução do mercado e a necessidade de ampliar o controle do exercício profissional no Brasil exigiram o aprimoramento das práticas em vigor. A partir deste panorama, médicos-veterinários se reuniram com juristas para rascunhar o que é hoje a Lei 5.517, que dispõe sobre a prática da Medicina Veterinária e cria os Conselhos Federal e Regionais (CFMV/CRMVs), transferindo para a própria classe a função fiscal.

Em 23 de outubro de 1968, a Lei, de autoria do deputado federal Sadi Coube Bogado, foi sancionada e entrou em vigor. Dois meses depois, uma nova legislação instituiu a profissão de zootecnista e determinou que o registro e a fiscalização destes profissionais fossem realizados também pelos Conselhos de Medicina Veterinária, e não mais no Ministério de Agricultura (Lei 5.550, de 4 de dezembro de 1968).

O Sistema CFMV/CRMVs foi estabelecido como autarquia federal, dotada de personalidade jurídica de direito público, adquirindo autonomia técnica, administrativa e financeira (Decreto 64.704, de 17 de junho de 1969). Com a decisão, cada conselho regional passaria a atuar como um braço do Conselho Federal, nas diversas regiões do Brasil, não havendo qualquer interferência administrativa.

Os primeiros conselhos regionais foram estabelecidos por meio da Resolução CFMV nº 05, de 28 de julho de 1969, de acordo com a competência delegada por lei, sendo inicialmente 14 CRMVs, designados pela ordem numérica e por região de atuação, todos localizados em capitais. Entre os regionais criados estava o CRMV-4, a ser responsável pela jurisdição do estado de São Paulo.

A história do Regional de São Paulo começa junto com a luta de um grupo de médicos-veterinários pela regulamentação da profissão e a consequente criação do Sistema CFMV/CRMVs. Um destes profissionais era Osvaldo Domingues Soldado, então dirigente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV) que, posteriormente, foi nomeado como o primeiro presidente do Regional e o responsável por conduzir os processos iniciais de organização do Conselho. Foi ele também quem tomou as providências ao convocar profissionais e empresas do ramo a realizarem suas inscrições, conforme as novas determinações legais. "Éramos uma equipe bastante fortalecida. O Dr. Soldado viajava com frequência para Brasília para pleitear a criação do Conselho e todos os custeios das viagens eram financiados por ele e pelos demais colegas", conta Mario Nakano, médico-veterinário que atuou como conselheiro durante o triênio 1969-1971.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO OFICIAL
SEÇÃO I – PARTE I
ATOS DO PODER LEGISLATIVO

Publicação da Lei 5.517 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

Mario Nakano/Acervo pessoal

Da esquerda para a direita: Mario Nakano, José Américo Bottino, José Cezar Panetta, Osvaldo Domingues Soldado, Antonio Matera, José Eduardo Butolo, Waldemar Luís Naclério Torres, Omar Miguel, Jorge Antonio Chehade e Laerte Sílvio Traldi

1968

Sancionada a Lei 5.517, que regulamenta o exercício da Medicina Veterinária no Brasil e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

Sancionada a Lei 5.550, que regulamenta a Zootecnia no País e determina que o registro e fiscalização dos profissionais sejam realizados nos conselhos de Medicina Veterinária

1969

Publicado Decreto 64.704, que estabelece o Sistema CFMV/CRMVs como autarquia federal com autonomia técnica, administrativa e financeira

Especial

Uma das metas iniciais da autarquia era combater o charlatanismo e o abate clandestino. Antonio Matera, conselheiro efetivo durante a primeira gestão, conta que houve muita dificuldade para convencer a classe sobre a necessidade do registro. “Os profissionais não compreendiam o trabalho que íamos desenvolver e como ocorreria a nossa fiscalização. Esse desconhecimento criou confusão e protestos na época”, disse o médico-veterinário.

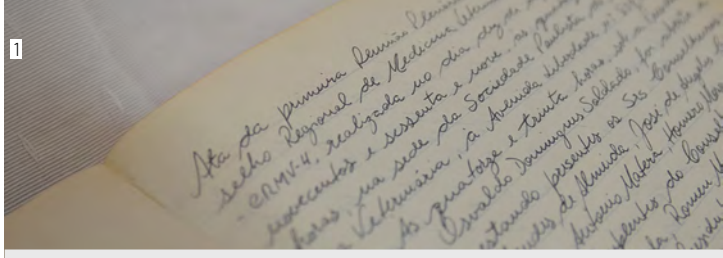
Segundo Matera, uma das grandes conquistas da gestão foi um acordo realizado junto à Polícia Federal, que dava suporte para caracterização da prática ilegal da Medicina Veterinária. “Naquela época, a Constituição previa somente o exercício ilegal da Medicina Humana. Nós não tínhamos retaguarda na lei para fazer punições ou, pelo menos, indicações de práticas erradas. Com o apoio da Polícia, nosso trabalho melhorou bastante”, relembra.

Durante os primeiros anos de atuação, o Conselho ficou alocado na sede da SPMV, na Avenida da Liberdade, nº 834.

Em 1969, data da instalação efetiva dos Regionais, havia aproximadamente três mil profissionais em todo o Brasil. No final de 1977, este número subiu para nove mil, ou seja, triplicou em apenas nove anos. “Embora não tendo o mesmo caráter das Sociedades, os Conselhos foram os responsáveis pela coordenação deste crescimento, impedindo que a ‘explosão’ de médicos-veterinários no País resultasse em distorções ao nível do mercado de trabalho”, disse Laerte Sílvio Traldi, presidente do triênio de 1972 a 1975, em entrevista ao primeiro Boletim do CRMV-4, publicado em abril de 1978.

Traldi reforçava que a criação dos Regionais proporcionou o que ele chamava de “padronização” do relacionamento entre a classe e seus órgãos de representação, e o Poder Público. “Isso contribuiu muito para melhorar nossas relações com os ministérios, com os quais temos maior ligação, como o do Trabalho, Educação, Agricultura e Saúde”, contou à época.

Durante a gestão do médico-veterinário Jorge Antonio Chehade (1975 a 1978), foram criadas as Assessorias Regionais (Resolução nº 052, de 31 de março de 1977), cujo objetivo era facilitar a comunicação entre a diretoria executiva e os profissionais de cada região. As cidades contempladas foram Santos, Pindamonhangaba, Campinas, Sorocaba, Botucatu, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente.


1

Silvio César

2

Acervo/CRMV-SP

3

4

Olympio Geraldo Gomes/ Acervo pessoal

5

6

Acervo/CRMV-SP

(1) Ata da primeira reunião Plenária do CRMV-4, em 1969; (2) Laerte Silvio Traldi discursa no Encontro Nacional de Dirigentes, em 1977; (3) Jorge Antonio Chehade, Olympio Geraldo Gomes e Osvaldo Domingues Soldado, em 1971; (4) Laerte Traldi, Osvaldo Domingues Soldado e Olympio Geraldo Gomes, durante a XXV Conferência Anual da SPMV, em 1970; (5) Carteira de Identidade Profissional – primeiro modelo, 1970; (6) Primeiro Boletim, publicado em 1978

1969

Silvio César

CRMV-4 é criado pela Resolução CFMV 05 e inicia suas atividades nas dependências da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

1971

Criada a primeira comissão técnica, denominada Comissão de Ética

1972

Alugada primeira sede na Avenida Rebouças, 2.890

1975

O ex-presidente do CRMV-4, Laerte Sílvio Traldi, é empossado como presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária

Acervo/CRMV-SP

7

Silvio César

8

José Panetta/Acervo pessoal

9

José Panetta/Acervo pessoal

Durante a gestão de Chehade, no ano de 1978, o Conselho inaugurou as instalações de uma nova sede, localizada no conjunto 4 do primeiro andar do número 1.206, da Avenida Rebouças, atendendo apenas das 12h às 18h até o ano seguinte, quando passou a abrir em período integral.

Como ex-presidente, Chehade se orgulha das conquistas nas áreas políticas. "Promovemos uma reestruturação grande na Secretaria de Abastecimento do Estado de São Paulo e conseguimos colocar colegas médicos-veterinários na Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária", conta.

Por meio de reportagens na imprensa, a Medicina Veterinária e o Conselho começaram a conquistar maior visibilidade e os registros profissionais foram aumentando. "Foi por meio de palestras, entrevistas e seminários que nosso trabalho começou a ser reconhecido. Ninguém sabia quais eram as diferenças entre as atribuições do médico-veterinário e do zootecnista. A partir da gestão do Dr. Panetta é que começou a ser feita a delimitação entre as duas profissões", relembra Alexandre Jacques Louis Develey, conselheiro suplente no triênio de 1981 a 1984, e conselheiro efetivo entre os anos de 2006 a 2015.

Em 1980, na gestão de José Cezar Panetta (1978 a 1984), o Plenário do CRMV-4 aprovou resolução que elevou de 12 para 62 o número de Assessorias Regionais no estado de São Paulo, visando facilitar o trabalho e a locomoção dos assessores, assim como dar oportunidade de médicos-veterinários colaborarem nessas funções.

Desta época, Panetta lembra que também conclamou os zootecnistas e acadêmicos a lutarem pela regulamentação da Lei 5.550/68, que não foi normatizada até hoje por meio de legislação específica. Em entrevista ao Boletim CRMV-4, em dezembro de 1981, já afirmava que a ausência desse decreto regulamentador, bem como do Código de Ética do Zootecnista, criado posteriormente, era fator negativo e impedia a definitiva sedimentação técnica e social da profissão.

À medida que os profissionais foram se registrando, a base do Conselho começou a ser criada. Em 1983, já na segunda gestão de Panetta, foi realizado o Censo dos Médicos-veterinários e Zootecnistas atuantes no estado de São Paulo, por meio de contrato firmado com a Fundação Carlos Chagas. Na época, 2.560 profissionais foram entrevistados, representando 66% dos inscritos no Regional. Pelos resultados, na época, 76% eram homens e

(7) Sede da SPMV, que abrigou a primeira diretoria do CRMV-4; (8) Osvaldo Domingues Soldado e José Cezar Panetta, em 1982; (9) O presidente José Cézar Panetta outorga à Osvaldo Domingues Soldado medalha pelos relevantes serviços prestados à entidade, em 1983

1977

Criadas as Assessorias Regionais (ASS-R), dividindo o estado de São Paulo em 13 regiões

1978

Primeira edição do Boletim do CRMV-4 é publicada em abril de 1978

Primeira logomarca do Regional é apresentada

1983

Realizado o primeiro Censo Profissional dos Médicos-veterinários e Zootecnistas atuantes no estado de São Paulo e comprado o primeiro microcomputador

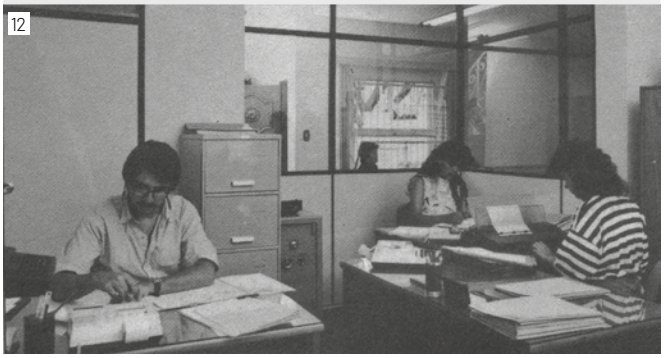
Imagens: Acervo/CRMV-SP

10

Silvio César

11

Acervo/CRMV-SP


12

Acervo/CRMV-SP

(10) Em 1984, Conselho aluga casa e passa a funcionar na Rua Capitão Rosendo; (11) Primeira sede própria do CRMV-SP, na Rua São Samuel; (12) Departamento de contabilidade na sede da Rua São Samuel

apenas 24% mulheres, sendo que mais da metade atuava na Capital.

Em 1984, a autarquia alugou uma casa e passou a funcionar na Rua Capitão Rosendo, localizada no bairro da Vila Mariana, em São Paulo. No mesmo ano, adquiriu o primeiro microcomputador.

Após o encerramento da gestão de Panetta, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nomeou uma Junta Governativa Interina, tendo em vista que não foi eleita nenhuma das chapas concorrentes por não terem obtido, nenhuma delas, a maioria absoluta de votos.

Durante a gestão de Olympio Geraldo Gomes (1984-1988), presidente da Junta Governativa, passos importantes foram tomados rumo à representatividade do Conselho junto a questões políticas. “Ele conseguiu demonstrar a necessidade da participação política do Conselho e de seus profissionais nas tomadas de decisões sobre a Pecuária no estado de São Paulo. Muitas vezes, ele abdicava da própria família para trabalhar neste objetivo. Ele também fez um trabalho importante junto às universidades”, enfatiza Francisco Sérgio Ferreira Jardim, presidente do triênio 1988 a 1990, sucessor da gestão de Gomes, secretário de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (2010-2012), ocupando, posteriormente, os cargos de assessor especial do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, de superintendente federal do Mapa em São Paulo, e de secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado (2018).

Os trabalhos de aproximação do Conselho com os profissionais de regiões mais afastadas da sede datam da década de 1980. Ainda durante a Junta Governativa, foi encaminhado ao CFMV pedido de análise com relação à criação de Delegacias Regionais. Entretanto, somente na gestão de Jardim foram criadas 12 delas, consolidadas no triênio seguinte, assim como sete subdelegacias regionais. “Queríamos ouvir os médicos-veterinários que atuavam na ponta, conhecer suas demandas e estimulá-los a participar das decisões políticas e técnicas. Era importante que eles se elegessem a candidatos a vereador e, desta forma, mostrassem a importância da profissão para a sociedade. Estávamos em um momento muito preocupante do País com a elaboração da nova Constituição, época também em que se abriu a possibilidade da formação em Medicina Veterinária e Zootecnia por meio de instituições privadas”, conta o ex-presidente.

Preocupado com os rumos da Educação, Jardim encabeçou um trabalho junto a outros órgãos representativos de

1984

Instituída Junta Governativa para dirigir o Regional, após invalidação da eleição

1988

Firmado convênio com a Secretaria Estadual da Agricultura, que cria o Programa de Controle de Enfermidades da Área Animal, uma iniciativa inédita para a erradicação da febre aftosa no estado de São Paulo

1990

Fundação da Associação Brasileira de Zootecnistas, em assembleia realizada no CRMV-4

Conselheiro do CRMV-4, Lucas Valim Orrum, é escolhido para ser secretário-geral adjunto da Presidência da República

Imagens: Acervo/CRMV-SP

Pet VET

21-23 AGOSTO 2019

10h às 20h
SÃO PAULO EXPO
BRASIL - SP

INOVAÇÃO
É NOSSA **PAIXÃO**

Palestras simultâneas dos maiores especialistas da medicina veterinária do mundo.

DR. CESAR MAYORGA

DR. NEPTALÍ RODRÍGUEZ

HOWARD SEIM

DONALD THRALL

ROSS PALMER

NOVIDADE

Pet VET LAB CONGRESSO INTERNACIONAL

O LAB, a nova atração que acontece em paralelo ao Congresso proporcionará, pela primeira vez, uma sessão exclusiva, com palestrantes renomados e turmas reduzidas.

Faça o sua **INSCRIÇÃO!**

Patrocínio Platinum:

Fórmula Natural · Elanco · Vetnil

Patrocínio Ouro:

Royal Canin · Dr. TIS · BS Bio Brasil · IDEXX

Patrocínio Prata:

Alcon · Bioclin Vet · Ceva · Foco Vet · König · Konimagem · Comac

Patrocínio Bronze:

Laslo · XRAD

Organização & Promoção:

Nürnberg Messe

Parceria:

abhv · CRMVSP · HospitalarVet · NAVC · VCA Animal Hospitals

Apoio:

rumo marketing · Santa Inês Hospital Veterinário

classe, como os conselhos regionais de Medicina e de Odontologia e a Ordem dos Advogados do Brasil, para discutir sobre a criação de novas escolas e levar uma proposta para a Assembleia Constituinte. “Não conseguimos aprovação de todos os pontos que queríamos, mas mudanças positivas ocorreram”, orgulha-se.

Algumas doenças graves e de impacto econômico considerável afligiam os produtores da época, como a febre aftosa. “Conseguimos controlar e eliminar a doença por conta de uma ação integrada de vários colegas e dos governos estadual e federal, representados pelos sistemas de defesa da Secretaria de Agricultura e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Paralelamente, houve o fortalecimento da indústria de insumos, que se modernizou”, relembra Jardim.

No caso das zoonoses, o processo de interiorização do CRMV-SP foi crucial para a discussão de doenças como a tuberculose e a brucelose. “O Conselho é um tribunal de ética, mas sua participação e estímulo às discussões dos problemas envolvendo a Medicina Veterinária, juntamente com a Sociedade Paulista e a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, foram decisivos”, reforça Jardim. Como resultado prático deste trabalho, foi criado o Código Sanitário de Alimentos do município de São Paulo, que serviu de inspiração para outras cidades. Sob esse panorama, o Brasil começou a mostrar seu potencial na produção de proteínas de origem animal e passou a atender mercados internacionais.

A DESCENTRALIZAÇÃO DO CRMV-SP

Na década de 1990, o Conselho deixou então de ser CRMV-4 para se tornar CRMV-SP. Os precursores contam que durante os 25 primeiros anos da autarquia, nenhum estabelecimento veterinário no estado de São Paulo tinha alvará de funcionamento, já que não existia nenhuma legislação que fixava os tipos de empresas consideradas. Durante este período, o ex-presidente Olympio Geraldo Gomes, voltou a atuar no Conselho como presidente da Comissão de Ética, a primeira da autarquia, com a missão de redigir as normas para funcionamento desses

1991

Tomada de posse da nova diretoria do CRMV-SP é presidida pelo ministro da Agricultura, o médico-veterinário Antônio Cabrera Mano Filho

1992

Instituído Regulamento Interno dos Regionais e Conselho passa a ser designado pela sigla CRMV-SP

Adquirida a primeira sede própria, localizada na Rua São Samuel, 193, Vila Mariana

Imagens: Acervo/ CRMV-SP

Fotos: Silvio César

estabelecimentos. “Houve muita resistência. Fomos conversar com o governador do Estado à época, Mário Covas, e o convencemos da importância de criarmos normas para cada tipo de estabelecimento médico-veterinário, e da necessidade do alvará de funcionamento”, conta o prof. Dr. José Alberto Pereira da Silva, presidente entre os anos de 1990 e 2001.

Com o novo Decreto Estadual nº 40.400, assinado em 24 de outubro de 1995, o Conselho passou a penalizar aqueles que desrespeitavam a legislação. A fim de se regularizarem junto ao órgão, diversos profissionais procuraram o CRMV-SP para tratar de assuntos técnicos e documentais, como os registros de pessoa física e jurídica.

Com o crescimento da demanda, foram inauguradas como extensões da autarquia, as Delegacias Regionais, atualmente denominadas como Unidades Regionais de Fiscalização e Atendimento (Urfas), de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Marília, Ribeirão Preto, Araçatuba, Sorocaba e Botucatu. Todas compradas à vista pelo Conselho. “Elas eram equipadas com computadores e telefones, além de sala de reunião e um pequeno auditório com projetores. Os médicos-veterinários destas cidades não precisavam mais ir até a Capital para resolverem seus problemas. Fomos o primeiro Regional do Brasil a descentralizar as atividades. Seguindo essa tendência, a frota de veículos do Conselho também se expandiu, bem como as equipes de fiscalização”, conta Pereira da Silva.

UNIDADES REGIONAIS DE FISCALIZAÇÃO E ATENDIMENTO (URFAs)

1995

Acervo/CRMV-SP

Inauguradas as primeiras Delegacias Regionais em imóveis próprios nas cidades de São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Marília

Assinado Decreto 40.400 estabelecendo às condições de funcionamento de estabelecimentos veterinários

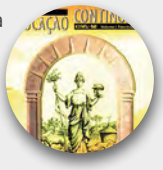
1996

Inaugurada a Delegacia Regional de Araçatuba

Silvio César

1998

Criada a Revista de Educação Continuada do CRMV-SP



Acervo/CRMV-SP

Armen Thomassian, vice-presidente durante a gestão de José Alberto Pereira da Silva, considera a criação da Revista de Educação Continuada (mv&z) do CRMV-SP uma das iniciativas mais importantes do período. “Ela nasceu em 1998 e foi a primeira revista produzida por um conselho regional no Brasil. Com perfil técnico e científico, a publicação também trazia elementos que pudessem ser aplicados de forma imediata no dia a dia dos profissionais, como agenda de eventos. Tive a honra de ser o presidente da Comissão Editorial da publicação até 2001”, conta.

A preocupação com o ensino da Medicina Veterinária sempre norteou os trabalhos do Conselho. Na década de 1990, a diretoria executiva se reuniu para elaborar um relatório para atualização das normas curriculares dos cursos de Medicina Veterinária do Brasil, que datavam do ano de 1940. “Enviamos o documento ao CFMV e, posteriormente, ao Ministério da Educação, que aprovou o texto sem grandes ressalvas”, relembra Pereira da Silva.

Em 1992, o Regional adquire a primeira sede própria, localizada na Rua São Samuel, 193, Vila Mariana. O novo espaço possuía 398 metros quadrados de área total, sendo 200 metros quadrados correspondentes à casa. O local tinha nove salas que abrigavam a plenária, a gerência administrativa, a secretaria, sala de reuniões, serviço de processamento de dados, serviço de registro de pessoa jurídica, contabilidade, almoxarifado e arquivo morto. “A sede própria era um sonho acalentado durante quase 25 anos e só se tornou possível graças à efetiva colaboração dos profissionais que nos honraram com sua confiança. Naquele período ela foi muito importante para a classe e contribuiu para otimizar o trabalho do Conselho”, enfatiza o ex-presidente.

Nove anos depois, com a intervenção do Conselho Federal, que provocou o afastamento judicial de Pereira da Silva, o então vice-presidente Armen Thomassian assume como presidente em exercício, deixando o cargo também, por motivo de saúde, em abril de 2002. Neste ano, o Conselho realizou o primeiro Exame de Certificação Profissional no estado de São Paulo, invalidado pela justiça da época.

Eleito vice-presidente após renúncia de Pereira da Silva, o até então conselheiro suplente, prof. Dr. Ricardo Coutinho do Amaral acaba assumindo como presidente em exercício, permanecendo no cargo até fevereiro de 2003, após ser eleito e empossado pela diretoria como presidente do CRMV-SP.

“No início dos anos 2000 foi intensificada a necessidade de se fazer licitação e prestar contas das atividades do

ASCOM/CRMV-SP

Conselho aos órgãos competentes. Foi um período de bastante aprendizado, pois não tínhamos conhecimento sobre esses procedimentos. Na época, nossos conselheiros fizeram diversos cursos com profissionais do CFMV, de forma que pudéssemos nos adequar às regras. O trabalho destes colegas foi excelente”, destaca Amaral.

A RECONSTRUÇÃO DA ENTIDADE

O início dos anos 2000 deixou marcas importantes na história do CRMV-SP. Após alguns anos de conflitos judiciais a respeito de eleições entre CFMV e CRMV-SP, o Conselho sofreu uma intervenção judicial, em 2003. Somente três anos depois, a diretoria eleita em 2002 conseguiu assumir a gestão do Regional. Com a missão de reconstruir o CRMV-SP, Francisco Cavalcanti de Almeida desenvolveu um diagnóstico da situação em que se encontrava a entidade nos aspectos físico, financeiro, administrativo e técnico, além do redirecionamento político da classe. “Criamos um canal de comunicação aberto aos colegas durante toda a gestão para que pudessem apresentar sugestões ou críticas”, conta o médico-veterinário.

1999

Inaugurada a Delegacia Regional de Botucatu

Silvio César

2001

Revista de Educação Continuada é indexada no Agrobase (Mapa)

2002

Inaugurada a Delegacia Regional de Sorocaba

Realizado o primeiro Exame de Certificação Profissional do Estado de São Paulo

Inaugurada a Delegacia Regional de Ribeirão Preto

Imagens: Acervo/CRMV-SP

Neste período, também foram adquiridas novas Urfas nas cidades de Santos, Taubaté e Campinas. O corpo funcional de todas as unidades regionais passou a ser composto por médicos-veterinários fiscais; antes, esse cargo era ocupado por profissionais de nível médio e um funcionário administrativo, além de assessores regionais que passaram a representar o CRMV-SP quando necessário. "A fiscalização era um dos principais problemas apontados pelos profissionais ao CRMV-SP. Foi aberto concurso público para contratar médicos-veterinários fiscais para atuarem nas Urfas e, paralelamente, intensificamos os trabalhos com um plano dividido por regiões. Mais presente, o trabalho passou a ser técnico e orientativo. São médicos-veterinários orientando médicos-veterinários", relembra Francisco Cavalcanti de Almeida, presidente no período de 2006 a 2015.

Outro foco desta gestão foi a compra de uma nova sede para o Conselho. "Em 2006, ocupávamos um imóvel residencial próprio, localizado na Rua São Samuel, e outros dois alugados na Vila Mariana, região tombada pelo patrimônio histórico, o que impossibilitava as reformas necessárias para o atendimento da demanda crescente. O improviso era tamanho que os setores de almoxarifado e contabilidade, por exemplo, ficavam em espaços como a cozinha e o banheiro da casa", conta Almeida.

Em 2008, a diretoria alugou um prédio comercial, localizado na Rua Apeninos, Vila Mariana, com intenção de compra. Em 2011, iniciou um longo processo de negociação, em conformidade com a Lei 8.666/93, e depois, de três avaliações da Caixa Econômica Federal, o desejo se concretizou.

Em 5 de junho de 2013, a diretoria assinou a escritura definitiva de compra da sede, tendo a última parcela paga no dia 25 de julho de 2015. Além da localização estratégica, ao lado do metrô Paraíso, o prédio possibilitou a realocação de diversos setores do Conselho para espaços com infraestrutura adequada e melhor atendimento aos profissionais. O edifício também oferece um auditório para realização de eventos.

13

Acervo/CRMV-SP

14

Acervo/CRMV-SP

(13) Nova sede própria do Conselho, localizada na Rua Apeninos
(14) Equipe de médicos-veterinários fiscais

2003

Instaurada intervenção judicial após invalidação de eleições

2006

Tomada de posse da diretoria e conselheiros eleitos em 2002

Maurício Bacellar

Lançado o site do CRMV-SP

2008

Inaugurada sede própria da Delegacia Regional de Taubaté

Silvio César

Fotos: Acervo/CRMV-SP

DURANTE OS ANOS DE 2006 A 2015, O CRMV-SP PASSOU POR INÚMERAS INOVAÇÕES:

ARRECADAÇÃO E INADIMPLÊNCIA

O CRMV-SP assumiu o compromisso de reestruturar economicamente o órgão, aprimorando a gestão dos recursos advindos da arrecadação das classes e das empresas. Em 2006, um levantamento mostrou que quase 25% dos profissionais registrados eram inadimplentes, esse percentual **caiu para 13%**. Quase 50% das empresas também estavam em débito e, após a realização de ações pontuais, esse percentual foi reduzido a 28%.

PET SOUTH AMERICA

Por meio da parceria com a empresa NürnbergMesse Brasil (NMB), o Conselho passou a participar da Pet South America, **maior feira pet da América Latina**, marcando presença no Programa Hospitality Class, uma inovadora plataforma de relacionamento que conecta expositores aos profissionais. Durante o evento, o CRMV-SP passou a realizar também a Reunião Anual de Entidades de Classe da Medicina Veterinária e da Zootecnia de todo o Estado com o apoio da NMB, visando maior aproximação.

SIMPÓSIOS REGIONAIS DE SAÚDE ANIMAL

Para se aproximar dos médicos-veterinários e zootecnistas que estão mais afastados da sede do CRMV-SP, o Conselho criou os **Simpósios Regionais de Saúde Animal** com o objetivo de levar atualização e conhecimentos técnico-científicos na área de sanidade animal. Reuniões **plenárias ordinárias** e **audiências públicas** também passaram a ocorrer durante os encontros nas mais diversas cidades do estado de São Paulo.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Em 2007, novos equipamentos de informática foram adquiridos para substituição dos antigos. O **Parque Tecnológico do CRMV-SP** foi totalmente reestruturado, com aquisição de servidores, *nobreaks*, estabilizadores, *notebooks*, microcomputadores, impressoras, unidades específicas para execução de cópias de segurança (*backup*), *datashow*, tela de projeção, pen-drives, sistemas operacionais, suíte *office* e antivírus. Antes, o Conselho possuía apenas um computador com acesso à internet.

Em 2011, o CRMV-SP aderiu ao **Sistema de Cadastro** (Siscad), o qual mantém o cadastro unificado dos profissionais registrados no Sistema CFMV/CRMVs. Em 2014, foi implementado o **Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos** (GED) para digitalização do acervo documental da autarquia. Aproximadamente, 2,5 milhões de imagens foram geradas, resultando na otimização do tempo e do espaço físico para pesquisa e guarda desses documentos. Com o GED, o processo de inscrição de pessoa física e de jurídica tornou-se mais ágil, uma vez que o software permite a consulta rápida e em qualquer hora ou lugar. A medida também contribuiu para a redução no uso do papel.

2008

Firmada parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) para financiamento e manutenção da Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-VET)

Lançada a 1ª edição do *Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação*

Estabelecido acordo social com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Pela primeira vez uma entidade de classe firma este tipo de parceria

Acervo/CRMV-SP

PARCERIA COM O SEBRAE

O CRMV-SP foi a primeira entidade de classe a firmar uma parceria social com o **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** (Sebrae). Por meio da colaboração, firmada em 2008, profissionais puderam participar de encontros sobre empreendedorismo, gestão de negócios, comunicação e marketing, entre outros. As palestras são personalizadas e dirigidas aos microempresários e lojistas do segmento *pet*.

Acervo/CRMV-SP

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Com o convênio firmado com a **Fundação Medicina Veterinária** (Fumvet), em 2008, foi possível o financiamento e a manutenção da **Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia** (BVS-Vet), a qual oferece aos profissionais um acervo com mais de 70 mil trabalhos técnico-científicos disponíveis gratuitamente. Em março de 2014, a biblioteca virtual alcançou a sua certificação junto ao Ministério da Saúde e ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/OAS/OMS).

A Revista mv&z, que ficou sem ser publicada de 2006 a 2010 para reformulação, foi retomada em 2011 e passou a ser distribuída periodicamente, passando a fazer parte também do acervo da BVS-Vet e, com isso, ganhou maior visibilidade, contabilizando 40% dos acessos do portal à época.

Acervo/CRMV-SP

CERIMÔNIA DE ENTREGA DE CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

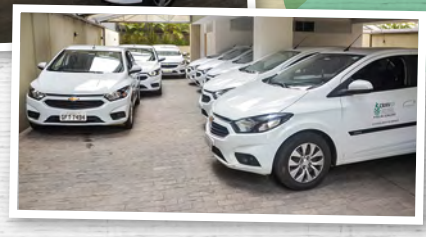
Outra mudança importante foi a implantação das **Cerimônias de Entrega de Cédulas de Identidade Profissional**. A partir de 2010, todo profissional recém-inscrito, médico-veterinário ou zootecnista, participa da solenidade junto com familiares e amigos. As cerimônias ocorrem na sede do Conselho e nas Urfas. Durante a solenidade, os novos profissionais recebem orientações sobre legislação, ética profissional, funcionamento do Sistema CFMV/CRMVs, empreendedorismo e mercado de trabalho.

Acervo/CRMV-SP

SETOR DE FROTA

No ano de 1992, o CRMV-SP comemorava a substituição de dois veículos Volkswagen Gol 86 pelos novos Gol 92, formando uma frota de um total de três veículos, incluindo um Gol 89. A partir de 2011, na gestão de Francisco Cavalcanti de Almeida, o Conselho criava o setor de frota, para cuidar da manutenção preventiva e corretiva de veículos, um total já de 19 carros, sendo um Chevrolet Meriva 2007/2008, um Chevrolet Montana 2009/2010, 14 Chevrolet Corsa 2009/2010 e três Novos Unos. Foi implementado ainda um sistema de monitoramento eletrônico via satélite, o que possibilita localizar o veículo onde estiver, gerando maior segurança para os profissionais do Conselho. Foi contratado, também, um serviço de abastecimento para tornar mais ágil esse procedimento e menos burocrático no momento de prestação de contas. Outra conquista foi junto à Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) foi a isenção de pagamento de pedágios, com o objetivo de gerar maior economia. Atualmente, o Regional conta com uma **frota de 23 carros**, sendo 20 Chevrolet Ônix 2016/2017, um Renault Fluente 2013, um Renault Logan 2013 e um Chevrolet Montana 2009/2010.

Acervo/CRMV-SP


Silvio César

Fotos: Acervo/CRMV-SP

2009

Lançada nova identidade visual ressaltando a importância do médico-veterinário para a Saúde Única

Inaugurada a Delegacia Regional de Santos em imóvel alugado

2010

Publicada pelo CRMV-SP a resolução que disciplina os mutirões de castração em todo o Estado

Realizado primeiro concurso de nível superior para contratação de médicos-veterinários para atuar como fiscais

PROFISSIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO POLÍTICA

Com um ambiente de trabalho mais organizado, a gestão que ingressou em 2015 estabeleceu metas para todos os setores, em especial para a fiscalização e a diretoria. A iniciativa possibilitou a criação de uma rotina de trabalho mais eficiente, com maior celeridade e qualidade, ampliando o número de fiscalizações e de julgamentos realizados. "As atividades do Conselho não devem ser meramente burocráticas. Além de prestarmos um serviço de qualidade para a sociedade e para os colegas de profissão, também queremos trabalhar com uma equipe interna de forma harmônica e eficiente", conta Mário Eduardo Pulga, atual presidente do CRMV-SP.

Em um cenário em que a saúde e o bem-estar animal ganham destaque, assim como a busca por soluções que garantam alimentos em quantidade e qualidade sustentáveis para uma população mundial que cresce exponencialmente, atuar politicamente, atendendo às demandas técnicas relacionadas à esfera político-social é fundamental. "Estamos criando uma rede de contatos políticos que podem ajudar o Conselho a alcançar seus objetivos em prol da classe e da sociedade", reforça Odemilson Donizete Mossero, vice-presidente do Regional.

Pulga ressalta o desconhecimento de grande parte da população sobre a atuação do médico-veterinário na Saúde Pública, incluindo os próprios gestores e entes públicos. "A Medicina Veterinária é a única profissão que atua com a interdependência entre saúde animal, ambiental e humana. Somos agentes de Saúde Pública e precisamos mostrar isso à sociedade", afirma. Este tema foi pauta de diversos trabalhos realizados pelo CRMV-SP nos últimos anos, como campanhas publicitárias, fóruns de discussões e reuniões de comissões, além de incentivar prefeitos e secretários, por meio de ofícios e visitas formais, a terem em seus quadros de servidores, profissionais médicos-veterinários, em especial na composição das equipes de seus Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf).

Com o apoio das assessorias técnica e jurídica, e de suas 19 comissões técnicas, o Conselho emitiu pareceres sobre projetos de lei, como os relacionados ao Ensino a Distância (EaD) das profissões da área da Saúde, ao bem-estar animal, ao embarque de animais vivos, à restrição da utilização de animais em atividades de ensino, alcançando, inclusive, o veto do governador

Acervo/CRMV-RJ

Mário Eduardo Pulga assina nota sobre EaD durante reunião na Câmara Nacional de Presidentes, em 2018

Acervo/CRMV-SP

CRMV-SP entrega proposta de revisão do Decreto nº 40.400/95 ao então governador Geraldo Alckmin

quanto a este último. Entregou ainda à Secretaria de Estado da Saúde e em mãos ao então governador Geraldo Alckmin, em 2015, proposta de revisão do Decreto Estadual nº 40.400/95, adequando-o à realidade do mercado, às regras para gestão dos resíduos da saúde animal, assim como destacando o papel dos profissionais como importantes agentes de Saúde Pública.

Uma outra bandeira levantada pelo CRMV-SP em sua atuação política é o reconhecimento dos estabelecimentos médico-veterinários como sendo de saúde, para a qual tem alcançado importantes conquistas. Em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Saúde recomendou ao Ministério da Saúde, após reunião da qual participaram presidentes e membros das Comissões Técnicas de Saúde Pública Veterinária e Políticas Públicas do conselho paulista, que clínicas, ambulatórios e hospitais médico-veterinários fossem incluídos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), bem como dentre os demais tipos de estabelecimentos de saúde listados na Portaria GMMS nº 2.022/17, e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que seja feita a regulamentação dos aspectos operacionais envolvidos no Sistema Nacional da Vigilância Sanitária.

Em março desse ano, o Regional também conseguiu que suas propostas de incorporação do conceito de Saúde Única como diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e a inclusão dos estabelecimentos médicos-veterinários no CNES fossem aprovadas por unanimidade durante reunião do Conselho Estadual de Saúde, que contou com a presença do secretário de Saúde do estado de São Paulo e resultou na recomendação estadual das pautas para o Ministério da Saúde.

2010

Inaugurada a Delegacia Regional de Campinas em imóvel alugado

Ex-presidente do CRMV-4, Francisco Sérgio Ferreira Jardim, é nomeado secretário de Defesa Agropecuária do estado

Criados, por meio de resolução, os Prêmios: "Dr. Walter Maurício Corrêa" (Ensino da Medicina Veterinária); "Dr. Max Ferreira Migliano" (Clínica); "Dr. Ernesto Antonio Matera" (Cirurgia e Anestesiologia); "Dr. Paschoal Mucciolo" (Inspeção e Tecnologia de Alimentos); "Dr. Moacyr Rossi Nilsson" (Pesquisa); "Dr. João Barison Villares" (Produção Animal); "Dr. Ernani Ibirá Gonçalves" (Defesa Sanitária Animal); "Dr. Faiçal Simon" (Medicina de Animais Selvagens); "Dr. Sebastião Timo Iaria" (Saúde Pública Veterinária) e "Dr. Renê Correa" (Empreendedorismo)

Criação da Cerimônia de Entrega de Cédula Profissional para médicos-veterinários e zootecnistas

Fotos: Acervo/CRMV-SP

VEJA OUTRAS CONQUISTAS DO CRMV-SP DURANTE OS ANOS DE 2015 A 2019:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico auxiliou na **definição da missão, visão e valores** do CRMV-SP, assim como dos objetivos e estratégias a alcançar, inserindo mudanças significativas no Conselho. O Modelo de Excelência de Gestão foi baseado em 13 fundamentos e 10 critérios específicos, todos pautados na qualidade da prestação dos serviços aos profissionais e a toda a sociedade.

EVENTOS ITINERANTES

Em 2016, o CRMV-SP criou o **Encontro de Zootecnistas** e a **Semana do Médico-veterinário**, eventos que levam uma série de palestras a diferentes cidades do estado de São Paulo e homenageiam profissionais de destaque em suas áreas de atuação, em 12 categorias. Os eventos contam com a parceria da NürnbergMesse Brasil (NMB) e de universidades.

CONTROLADORIA

Em 2017, cria-se a área de **Controladoria Interna**, cujo objetivo é fiscalizar as contas e os atos administrativos do Conselho, de acordo com as exigências do Tribunal de Contas da União (TCU), a fim de melhorar a qualidade dos processos e aprimorá-los.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

O novo canal permite que profissionais e sociedade obtenham informações sobre os **processos de todos os departamentos**, entre os quais estão as áreas de comunicação, financeira, de fiscalização, de registro de profissionais e de empresas. Também é possível acessar resoluções, relatórios de gestão, processos licitatórios e estatísticas. No canal está disponível, ainda, o **Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão** (e-SIC), que foi estabelecido pela Lei Federal nº 12.527/11 e a **Lei de Acesso à Informação** (LAI), que permite que o cidadão protocole pedidos de informações.

CARTA DE SERVIÇOS

Um dos recursos importantes que o Portal da Transparência oferece é a **Carta de Serviços**, que traz orientações sobre o funcionamento de todos os serviços do Conselho, assim como os prazos estabelecidos para atendimento. O documento atende a Lei Federal nº 13.460/17.

OUVIDORIA ON-LINE

Uma plataforma digital foi adotada para garantir melhor qualidade no atendimento às demandas relacionadas aos serviços prestados pelo CRMV-SP, visando promover maior controle dos contatos recebidos e a identificação das questões mais frequentes nas demandas. Com a adesão ao e-OUV, o Conselho tornou-se o **primeiro órgão público do estado de São Paulo a aderir ao sistema**, disponibilizado gratuitamente pela Controladoria Geral da União (CGU).

Fotos: Acervo/CRMV-SP

2011

Criados os Simpósios Regionais de Saúde Animal

Ministério da Saúde define inclusão do médico-veterinário nos Núcleos de Apoio à Família (Nasfs)

2012

Descalvado é a primeira cidade do estado de São Paulo a incluir médico-veterinário no Nasf e a pioneira a ocupar a vaga é Eukira Enilde Monzani

Alterada a nomenclatura Delegacia Regional por Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento (Urfa)

Luciana Hardt Gomes, membro da Comissão Técnica de Saúde Pública do CRMV-SP, desde 2008, é nomeada diretora técnica do Instituto Pasteur, a primeira médica-veterinária no cargo

Fotos: Silvio César

Fotos: Acervo/CRMV-SP

GUIAS PARA PEQUENOS ANIMAIS

Uma importante parceria foi firmada com o Serviço de Vigilância Agropecuária (SVA/GRU), unidade do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e possibilitou a publicação de guias voltados a pequenos animais. O ***Guia para Emissão de Atestado de Saúde de Pequenos Animais*** traz regras para o trânsito internacional de animais para a entrada na África do Sul, Colômbia, Japão, Peru e Estados Unidos, além das regras da Rússia, Bielorrússia, Armênia, Cazaquistão e Quirguistão, países que compõem a União Eurasiática, bloco econômico que firmou parceria com o Brasil para trânsito de cães e gatos. Com o Mapa e o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), o CRMV-SP lançou também o ***Guia para Utilização de Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos***, o qual traz informações e detalhamento sobre os assuntos relacionados ao transporte internacional de animais.

GESTÃO DE PESSOAS

Projeto oriundo do Planejamento Estratégico, a ação tem como foco a gestão por competência. Durante um ano, a Leme Consultoria, empresa especializada, contratada via licitação, ofereceu uma série de ações integradas, como treinamentos, mapeamento de atribuições e responsabilidades, implantação da avaliação comportamental, de responsabilidade e competências técnicas, fez a revisão e propôs um novo organograma institucional e iniciou os estudos para a elaboração dos planos individuais de capacitação, assim como do plano de cargos, carreiras e salários, entre outros. Objetivo é promover melhor **profissionalização dos colaboradores** e **ambiente motivacional**, a fim de melhorar o atendimento aos médicos-veterinários, zootecnistas e empresas que procuram o CRMV-SP.

VOTAÇÃO ON-LINE

O **voto eletrônico via internet** dentro do Sistema CFMV/CRMVs foi instituído pela Resolução CFMV nº 1.122, publicada no Diário Oficial da União em 4 de outubro de 2016, e, em 2018, foi a primeira vez que o CRMV-SP realizou eleições on-line, por meio da contratação de um sistema e de uma auditoria externa para acompanhar o pleito, alcançando um total de 90% dos votos.

REFORMA DA SEDE

A obra seguirá projeto arquitetônico, elaborado a partir das **necessidades identificadas com usuários e colaboradores** do CRMV-SP, assim como de acordo com a legislação vigente, e inclui revitalização de todos os andares, seguindo as normas de segurança e controle de acesso e intervenções na recepção, elevadores e banheiros, entre outros, visando garantir a acessibilidade e o direito de pessoas com deficiência. O projeto de reforma, em todos os seus detalhes, inclusive com aprovação do Corpo de Bombeiros, segue em andamento. ■

2013

Assinada a escritura de compra da nova sede do CRMV-SP na Rua Apeninos, 1.088. Um prédio de 10 andares, auditório com 100 lugares e garagens ao lado da estação Paraíso do Metrô

Autarquia é integrada ao Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde, ao lado de mais 13 Conselhos profissionais

2014

Ocupada a cadeira de suplente no Conselho Municipal de Saúde

Digitalização do acervo de documentos do CRMV-SP

Lançamento de gibi educativo, durante a 13ª Pet South America, com o mote *Cuidar de animal não é brincadeira*

Fotos: Acervo/CRMV-SP

"EU FAÇO PARTE DESSA HISTÓRIA"

APRENDIZADO

Entrei no CRMV-SP em 1991 como *office-boy*. Este foi meu primeiro emprego. Após três anos nessa atividade, surgiu uma oportunidade como digitador no centro de processamento de dados. Esta experiência foi muito importante, porque me oportunizou conhecer as possibilidades de atuação dentro da área da tecnologia e me levou, mais tarde, a ingressar no ensino superior. Naquela época, havia poucos profissionais inscritos e passamos por muitas dificuldades financeiras. Muitas vezes, a diretoria precisava colocar dinheiro do próprio bolso para suprir algumas demandas, como salário de funcionários. Na década de 1990, tínhamos dois computadores e uma impressora matricial, extremamente barulhenta, para fazer a impressão das anuidades. Apesar das dificuldades, tudo era muito organizado. Em 2007, passei a ocupar o cargo de coordenador de tecnologia da informação. Foram muitos os investimentos em tecnologia durante esses anos, como a compra de novos computadores, implementação de sistemas e servidores. O Conselho nos dá liberdade de atuação e aprendizado. Fazer parte dessa história me traz muitas alegrias"

Silvio César

Marcos Lima
coordenador de tecnologia da informação
(28 anos de CRMV-SP)

FAMÍLIA

Estou no CRMV-SP desde 1992. Lembro-me que os primeiros anos de trabalho ocorreram em uma casa que estava localizada na Rua Capitão Rosendo. Em seguida, fomos para outro espaço, alugado e pequeno, na Rua São Samuel. Foram anos de muitas alegrias. Éramos como uma família. No horário do almoço, cada colega trazia uma comida diferente e oferecíamos uns aos outros, em um ambiente agradável e de muita amizade. Meu trabalho é servir o cafezinho, sempre com muito carinho e amor, à diretoria, e a todos os colegas da casa. Em 2012, me selecionaram para ser a chefe da copa, e aqui estou até o momento. Um dos momentos mais felizes foi quando eu recebi uma homenagem em 2016. Eu fiquei anestesiada quando vi todos os colegas, juntos, me aplaudindo. Não conseguia acreditar que estavam fazendo tudo aquilo para mim. Eu fiquei muito emocionada e feliz. Aqui é um lugar excelente para trabalhar. Tudo que eu conquistei até hoje, foi graças ao Conselho"

Silvio César

Terezinha Venceslau
chefe de serviços gerais e copa
(27 anos de Conselho)

2015

Fotos: Acervo/CRMV-SP

Recebida a visita, pela primeira vez na história, do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, na sede do CRMV-SP, com a entrega da proposta do Regional para revisão do decreto 40.400/95

2016

Lançado aplicativo digital para consulta à legislação

2017

Lançada campanha *Quando a gente gosta é claro que a gente cuida*, em parceria com o compositor Peninha

Realizada a 1ª Semana do Médico-veterinário em cinco cidades

Silvio César

Lenice Ferreira
coordenadora administrativa
(22 anos de CRMV-SP)

PERSISTÊNCIA

Em 1997, eu tinha três filhas pequenas e estava procurando um emprego. Fiz a entrevista no Conselho e fui chamada para trabalhar como auxiliar administrativo no setor de registro de empresas. Quando me comunicaram que eu teria que lidar com informática, fiquei muito preocupada, pois eu não sabia mexer em computador. Mas, eu não desisti e abracei a oportunidade. Fui até a casa do meu irmão para que ele me ensinasse algumas coisas e comecei a fuçar na máquina, até aprender. Um ano depois da minha admissão, o presidente me convidou para assumir a chefia do setor e me orientou a fazer um curso de graduação. Prestei vestibular e comecei a estudar Administração. Formei-me em 2004, aos 45 anos, praticamente junto com a minha filha mais velha. O CRMV-SP acreditou em mim e me capacitou de diversas maneiras. Hoje, sou coordenadora administrativa, área que integra protocolo, compras, licitações e contratos, almoxarifado, patrimônio e manutenção predial, frota, departamento pessoal e serviços gerais. Para mim, existe uma vida antes e depois do Conselho. Tudo que aprendi profissionalmente eu devo a esta casa"

Silvio César

Artur dos Santos Ribeiro
coordenador de fiscalização e multas
(19 anos de Conselho)

OPORTUNIDADE

Nos anos 2000, minha atividade no Conselho era de fiscalização. Em 2005, durante as ações do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), passei um ano no departamento de contas a pagar, e em seguida, retornei às ruas como fiscal. Lembro-me de conversas que eu tive com a diretoria dizendo que eu gostaria de pleitear uma vaga para trabalhar internamente. Assim que surgiu uma oportunidade, eles acreditaram em mim e me chamaram para atuar como chefe de multas. De lá para cá, passei também pela coordenadoria administrativa e, atualmente, estou à frente da coordenadoria de fiscalização e multas. Durante estes 19 anos, eu fiz diversos cursos e treinamentos. Foram muitas as oportunidades que o Conselho me deu. As mudanças na diretoria, muitas vezes nos deixavam apreensivos, pois não sabíamos se continuaríamos atuando nas mesmas áreas ou se seríamos transferidos para outros departamentos. Sou grato por terem acreditado em mim e continuarem acreditando"

2017

Ex-presidente do CRMV-SP, Francisco Cavalcanti de Almeida, assume presidência do Conselho Federal de Medicina Veterinária

Silvana Górniak/Acervo pessoal

Silvana Lima Górniak, membro da Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP, é integrada ao Comitê de Especialistas em Aditivos Alimentares, administrado em conjunto pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS)

Firmada parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para elaboração e lançamento do *Guia para Emissão de Atestados de Saúde Internacional para Cães e Gatos*

2018

Realizado o 1º Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo

APOIO

Entrei no CRMV-SP em 2000 e atuei durante 10 anos como fiscal. Na época, fazíamos uma série de cursos sobre legislação e treinamentos sobre as formas de abordar o profissional, já que não éramos formados em Medicina Veterinária. Viajávamos por 15 dias para fiscalizar as cidades do interior paulista. Saíamos em 12 carros e cada fiscal ficava responsável por uma região. Ao final do 14º dia de trabalho, nos reuníamos no Regional para apresentar tudo o que havíamos realizado naquele período. Foram anos muito agradáveis, pois nossa equipe era dedicada e divertida. Fiz muitos amigos. Em 2011, o Conselho criou o setor de frota e fui convidado a assumir o departamento. Logo em seguida, veio o desafio de me tornar o chefe do setor e assessorar diretamente a diretoria executiva quando necessário. Durante esses quase 20 anos, o CRMV-SP me ajudou de diversas formas. Passei por situações difíceis na minha vida pessoal e em todos os momentos eu contei com o apoio do Conselho. Eu visto a camisa da empresa e saio de casa, todos os dias, feliz, satisfeito e orgulhoso por fazer parte dessa família"

Silvio César

Vagner Neris
chefe do setor de frota
(19 anos de Conselho)

CONFIANÇA

Eu entrei no CRMV-SP em 2002 para trabalhar no setor de ética e, dois anos depois, fui para a secretaria da diretoria. Com essa mudança, passei a lidar com resoluções, portarias e com o plenário. Na época, eu cursava Direito e essa experiência foi muito valiosa, pois contribuía com o meu aprendizado na área dos meus estudos. Em 2005, fui desligada da organização por conta do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), decisão judicial que determinava que todos os funcionários admitidos a partir de agosto de 2001, sem concurso público, fossem dispensados. Foi difícil, pois eu não queria sair. Em 2006, prestei o primeiro concurso do Conselho e fui aprovada. Meu retorno foi especial, pois me senti acolhida, como se eu nunca tivesse saído. Logo em seguida, fui convidada para assumir a chefia de gabinete. Esse foi o momento mais importante da minha vida dentro do Conselho. Sou muito grata pela confiança que as diretorias, de todas as gestões pelas quais eu passei, depositaram em mim"

Silvio César

Renata Rezende
chefe de gabinete
(17 anos de CRMV-SP)

Lançado o Portal da Transparência CRMV-SP

Realizada a adesão ao sistema de ouvidoria on-line e-OUV, disponibilizado gratuitamente pela Controladoria Geral da União (CGU). É a primeira vez que um órgão público do Estado adere ao sistema

Vice-presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, compõe comitiva brasileira presente na solenidade de entrega, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), do certificado que declara o Brasil um país livre de febre aftosa

Odemilson Mossero/Acervo pessoal

Silvio César

Silvana Basaglia
chefe do setor de denúncias e processos ético-profissionais (19 anos de CRMV-SP)

DESAFIOS

"Ingressei no Conselho no ano 2000 como auxiliar administrativo no então setor de registro de pessoa física, que hoje é denominado de registro de profissionais. Naquela época, havia o exame nacional e eu cheguei a acompanhar a aplicação de uma prova, juntamente com um membro da diretoria. Eu me lembro de filas imensas de profissionais que chegavam ao CRMV-SP para solicitar a inscrição antes que a obrigatoriedade do exame começasse a vigorar. Com a minha transferência para o setor de ética, passei a estudar ainda mais sobre a legislação que regulamenta a atuação do médico-veterinário e do zootecnista, de forma a contribuir da melhor forma neste novo desafio que me foi confiado. Gosto sempre de dizer que o mérito do trabalho é da equipe. Sempre atuei ao lado de colegas competentes e com uma diretoria executiva disposta a nos auxiliar da melhor forma possível"

Silvio César

Paola Baroza
fiscal médica-veterinária (10 anos de Conselho)

EVOLUÇÃO

"Ingressei no CRMV-SP, em 2009, por meio do primeiro concurso público de nível superior para fiscal médico-veterinário. Durante esses 10 anos, muitas mudanças positivas ocorreram na fiscalização do Conselho. Hoje temos uma fiscalização técnica e ativa e somos solicitados com frequência, por outros órgãos públicos, como Ministério Público e prefeituras municipais, para contribuirmos com relatórios e pareceres técnicos em diversas situações. A fiscalização mais emblemática que acompanhei foi sobre o caso de um médico-veterinário que fazia publicações irregulares sobre atendimentos gratuitos em sua clínica em São Carlos, interior do Estado. Essa fiscalização gerou uma grande repercussão na mídia e nas redes sociais, e o trabalho de fiscalização do CRMV-SP ganhou mais visibilidade diante da sociedade. O Conselho é uma grande escola e eu aprendo muito todos os dias. Durante as fiscalizações, os colegas nos questionam sobre diversas ordens e precisamos buscar sempre a evolução técnica para oferecer o melhor atendimento, de forma ética, profissional e humana. Eu faço parte da história do CRMV-SP com grande satisfação e fico imensamente feliz em acompanhar o avanço nas fiscalizações do Conselho"

2018

Regularizados os serviços médico-veterinários móveis para cães e gatos (Sememovs)

Ex-presidente do CRMV-4, Francisco Sérgio Ferreira Jardim é nomeado secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do estado de São Paulo

Acervo/CRMV-SP

Instituído o Prêmio Luiz Alberto Fries para homenagear os zootecnistas de destaque

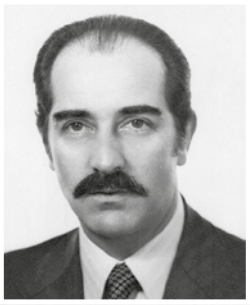
Lançada a versão digital da Revista mv&z desenvolvida por meio do *software Open Journal Systems* (OJS), conquistando-se o número de ISSN on-line e a indexação em periódicos internacionais

GALERIA DE **DIRIGENTES DO CRMV-SP**

Olympio Gomes/Acervo pessoal

Osvaldo Domingues Soldado
1969-1972

Acervo/CFMV



Laerte Silvio Traldi
1972-1975

Olympio Gomes/Acervo pessoal

Jorge Antonio Chehade
1975-1978

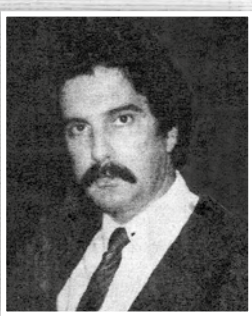
José Panetta/Acervo pessoal

José Cezar Panetta
1978-1984

Acervo/CRMV-SP

Olympio Geraldo Gomes
1984 - 1988

Acervo/CRMV-SP

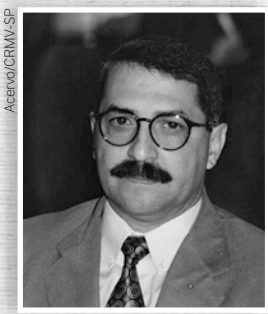


Franscisco Sérgio Ferreira Jardim
1988-1990

Acervo/CRMV-SP

José Alberto Pereira da Silva
1990-2001

Acervo/CRMV-SP



Armen Thomassian
2001 - 2002

Ricardo Amaral/Acervo pessoal

Ricardo Coutinho do Amaral
2002-2003

Acervo/Apamvet

Flavio Prada
Interventor Pro Tempore
2003-2006

Acervo/CRMV-SP

Francisco Cavalcanti de Almeida
2006-2015

Silvio César

Mário Eduardo Pulga
2015-2021

2019

Lançada 2ª edição do *Guia para Emissão de Atestado de Saúde de Pequenos Animais* e 1ª edição do *Guia para Utilização de Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos*

Realizada a primeira eleição on-line

Lançada a 4ª edição revisada do *Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação*

Criado o Prêmio "Hannelore Fuchs" (Comportamento Animal)

Lançado selo comemorativo aos 50 anos do CRMV-SP

ÁREAS EMERGENTES NA MEDICINA VETERINÁRIA SÃO TEMA DA 3ª SEMANA DO MÉDICO-VETERINÁRIO

Evento faz parte das comemorações aos **50 anos do CRMV-SP** e inclui premiações e homenagens

Silvio César

Neste ano especial, em que é celebrado o jubileu de ouro do Conselho, a 3ª edição da Semana do Médico-veterinário terá como tema central "MV+50: construindo, no agora, o futuro", com palestras sobre áreas emergentes e consideradas promissoras para a Medicina Veterinária nos próximos anos. A programação irá do dia 9 ao 12 de setembro e, além dos painéis, contará com homenagens e premiações em três categorias.

Os segmentos abordados nas palestras serão: Medicina Veterinária de Desastres, Intensiva e do Coletivo.

O evento de educação continuada, promovido pelo Regional desde 2017, faz parte das comemorações ao Dia do Médico-veterinário (09/09). Assim como nos anos anteriores, a semana será itinerante. Nesta edição, além da capital paulista, as cidades do interior que receberão as palestras são: São José dos Campos (dia 10), Sorocaba (dia 11) e Botucatu (dia 12).

MEDICINA VETERINÁRIA DE DESASTRES

Os últimos desastres brasileiros, como os que atingiram as cidades de Brumadinho e Mariana (MG), evidenciaram a importância dos profissionais da Medicina Veterinária de Desastres. Em contextos como incêndios de grandes proporções, deslizamentos de terra, enchentes, rompimentos de barragens de rejeitos e desastres naturais (a exemplo de tornados e tempestades), os médicos-veterinários atuam principalmente no resgate e atendimento clínico e cirúrgico de animais. Também podem desempenhar ações nas áreas de segurança alimentar da população atingida, controle de pragas e no planejamento de ações.

"É uma área com forte viés humanitário, que requer motivação social, capacitação para atendimento de animais de diferentes espécies, trabalho em equipe e inteligência emocional", argumenta o palestrante do tema, méd.-vet. Arthur Augusto Tavares do Nascimento, que coordenou, ao lado das profissionais Carla Sassi e Ana Liz, a Brigada Animal responsável pelo atendimento de 400 animais em Brumadinho.

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

A área tem muito em comum com a Medicina Veterinária de Desastres, por seu enfoque humanitário. O profissional que atua na Medicina Veterinária do Coletivo é um agente de saúde e de transformação social, com expertises no tripé: Medicina Veterinária de Abrigos, Saúde Coletiva e Medicina Veterinária Legal.

Palestrante do tema na 3ª Semana do Médico-veterinário, a méd.-vet. Loren D'Aprile, especializada na área, enfatiza o potencial dos profissionais desse segmento, que têm olhar

aprofundado sobre aspectos diversos vivenciados por pessoas e animais. "Identificamos problemas e desenvolvemos ações para a saúde e bem-estar coletivos", diz Loren, que ainda frisa o quanto se pode conhecer dos contextos sociais a partir dos animais. Como exemplo, ela cita que casos de violência doméstica em um núcleo familiar podem ser constatados a partir dos maus-tratos aos animais de estimação.

Para atuar na área é preciso estudar a fundo os temas relacionados e, principalmente, investir em saúde psicológica, uma vez que a lida no trabalho tende a impactar o emocional.

MEDICINA VETERINÁRIA INTENSIVA

Especialidade já reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que habilitou a Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva para a concessão do título aos profissionais da área, a Medicina Veterinária Intensiva foi iniciada nos anos 2000 e já possui serviços de excelência no Brasil, em especial na área de pequenos animais.

O méd.-vet. Thiago Kohler Valério, especializado na área, é quem ministrará a palestra sobre o tema no evento. Ele conta que, mais do que um plantonista de serviços de urgência e emergência, a atuação do intensivista vai além da estabilização de quadros graves. "O profissional trabalha para a reabilitação e nutrição de pacientes em UTI, prezando pela qualidade de vida do animal, e também na gestão hospitalar, o que requer desenvoltura para planejamento, tanto no que diz respeito ao fluxo e dinâmica de atendimento, quanto para a administração".

CRMV-SP: 50 ANOS DE HISTÓRIA

Para celebrar meio século de atuação pela valorização da Medicina Veterinária e da Zootecnia e o serviço à sociedade, marcados pela missão de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício profissional, o CRMV-SP preparou uma série de ações especiais.

No mês de aniversário, julho, tiveram início as publicações da campanha, que enfatiza que, há 50 anos, a sociedade e os profissionais contam com o Conselho para a promoção de mais saúde e qualidade de vida para todos.

Em agosto, mais um momento ficará para a história: o lançamento do selo postal e do carimbo dos Correios com o logo comemorativo, realizado em cerimônia especial, na Pet South America, em São Paulo.

Em setembro, em que as comemorações se somam às do Dia do Médico-veterinário, a programação da Semana do Médico-veterinário terá, no dia 9, uma solenidade com exposição fotográfica que narra a história do Regional, palestra com Leandro Karnal, entrega dos prêmios CRMV-SP 2019 e homenagens a ex-presidentes do Conselho.

Para fechar com "chave de ouro" as celebrações, será lançado o livro *Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo: uma trajetória de conquistas (1969-2019)*. "A publicação é um resgate histórico do Conselho paulista, fruto de um amplo e árduo levantamento de informações, dados e recuperação de imagens de momentos determinantes que marcaram esses 50 anos. Recontar é dar vida ao sonho dos pioneiros", destaca o presidente do Conselho, méd.-vet. Mário Eduardo Pulga.

PREMIADOS 2019

Este ano o CRMV-SP promove os prêmios "Max Ferreira Migliano" (Clínica Médica Veterinária); "Paschoal Mucciolo" (Inspeção e Tecnologia de Alimentos); e "Hannelore Fuchs" (Comportamento Animal), que terá sua 1ª edição. Confira os premiados: ■

"Estou muito feliz com a premiação, especialmente porque **leva o nome de um grande profissional**, que me inspirou desde a infância e com quem tive a honra de trabalhar"

Silvio César

Prof. Dr. José Cezar Panetta
Prêmio "Paschoal Mucciolo"
(Inspeção e Tecnologia de Alimentos) 2019

Acervo pessoal

"A **falta de interesse de profissionais pela Neurologia**, nos anos 1980, foi o que me **instigou** a dedicar minha carreira ao estudo desse campo da área clínica"

Méd.-vet. João Pedro de Andrade Neto
Prêmio "Max Ferreira Migliano"
(Clínica Médica Veterinária) 2019

"É uma grande emoção receber um prêmio da área de Comportamento Animal, **um campo da Medicina Veterinária ainda muito embrionário**, o qual tenho estudado, há 22 anos, para conseguir **atuar pelo bem-estar dos animais**"

Acervo/CRMV-SP

Profa. Dra. Cristiane Schilbach Pizzutto
Prêmio "Hannelore Fuchs"
(Comportamento Animal) 2019

Opinião

Por Nádia Maria Bueno Fernandes Dias*

O AVANÇO DAS MULHERES NA MEDICINA VETERINÁRIA

Depositphotos

Podemos perceber claramente a mudança ocorrida na Medicina Veterinária nas últimas décadas. No estado de São Paulo, o número de profissionais do sexo feminino na profissão apresentou crescimento expressivo. De 2009 a 2019, a alta foi de 135% contra os 68% de acréscimo de homens. Do total de médicos-veterinários atuantes em São Paulo (36,5 mil), elas representam 61%. Os dados significam mudanças importantes que eu pude acompanhar de perto durante minha atuação profissional, sendo a primeira mulher a assumir um cargo de vice-presidente do CRMV-SP, durante os anos de 1990.

Penso que o cenário nacional pós-ditadura contribuiu para o despertar de uma geração de mulheres que aprenderam a lutar por seus ideais de uma forma mais racional e objetiva. Os desafios da época também nos levaram a buscar maneiras de auxiliar nossos companheiros, muitas vezes, na condição de provedora da família. Diante deste contexto, o entendimento masculino sobre o papel da mulher também mudou. Hoje, homens e mulheres atuam de forma igual e fundamental para a formalização de um núcleo familiar.

Em minha trajetória profissional, sempre busquei desafios que pudessem me transformar e contribuir com a política de classe. Comecei minha carreira na Prefeitura Municipal de São Paulo, no órgão de fiscalização de alimentos no varejo. Época difícil para apenas seis mulheres que atuavam no serviço que abrangia fiscalizar feira livres e estabelecimentos com manipulação de produtos de origem animal, e estar na linha de frente do comando de apreensão, conhecido na época como "rapa", que visava combater os ambulantes que vendiam pescados e carnes de porco de forma ilegal pelas ruas da cidade.

Segui trabalhando por muitos anos com equipes compostas quase que exclusivamente por homens. Este cenário me incentivava ainda mais a captar outras médicas-veterinárias para desenvolver o ofício e atuar junto à nossa equipe. Essa busca me rendeu o convite para fazer parte da diretoria do CRMV-SP como conselheira e, posteriormente, como vice-presidente.

Este período foi um processo fascinante em minha carreira. A princípio, o desafio era incomum, pois a autarquia, encarregada de normatizar e fiscalizar as profissões de Medicina Veterinária e Zootecnia em São Paulo, vinha de uma intervenção federal e, sobretudo, nunca havia tido uma mulher atuando em sua diretoria executiva. Como tal, a parte que me coube foi tentar trazer uma visão mais abrangente e conciliadora da prática da profissão que iniciava sua descaracterização de trabalho especialmente masculino.

A participação das mulheres se intensificou e começamos a ganhar espaços antes inimagináveis. Sentimos que era possível se enquadrar nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária, que vai muito além da clínica de pequenos animais. A sociedade passou a exigir de seus governos mais atenção à área da Saúde e do Agronegócio e o desenvolvimento comercial fez com que o Brasil se tornasse um dos maiores exportadores de alimentos de origem animal na década de 1970. A criação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) abriu novos horizontes para o médico-veterinário e as mulheres se identificaram rapidamente com ele, ocupando muitas das vagas existentes.

Nos anos 2000, a grande mudança no cenário nacional se deu a partir do crescimento da área *pet*. Logicamente, a mulher médica-veterinária enxergou um campo vasto para seu desenvolvimento e, mais uma vez, pela sua perspicácia e seu lado conciliador e educativo, se destacou desenvolvendo suas atividades de forma singular em prol da sociedade.

A Medicina Veterinária é uma profissão com um leque imenso de possibilidades de atuação, que em contrapartida, exige inúmeras adaptações advindas das necessidades apresentadas pela coletividade, em seus mais variados contextos político-sociais. As mulheres souberam entender essa particularidade e compreender melhor essas mudanças, conquistando, assim, mais espaços profissionais. ■

* Nádia Maria Bueno Fernandes Dias é médica-veterinária da AGC Consultoria Sanitária em Alimentos e foi vice-presidente do CRMV-SP, no triênio 1991-1994.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do CRMV-SP.

Parceria

O CRMV-SP e o Instituto de Criminalística de São Paulo estão em tratativas para firmarem uma parceria, cuja proposta central é tratar de crimes que envolvam maus-tratos contra animais. A primeira reunião aconteceu em junho, quando diretores e peritos criminais do Instituto receberam as médicas-veterinárias Noeme Sousa Rocha, Tália Missen Tremori e Ana Cristina Tasaka, que integram a Comissão Técnica de Medicina Veterinária Legal do CRMV-SP. A presidente da Comissão, a médica-veterinária Mara Rita Rodrigues Massad, comenta que é um momento histórico para a Medicina Veterinária Legal em São Paulo. "Isso porque dá seguimento ao objetivo principal que o Conselho tem, que é o de auxiliar a justiça como um todo, contribuindo de forma técnica e científica para a atuação do médico-veterinário".

Acervo pessoal

Depositphotos

Animais Silvestres

A Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens do CRMV-SP promoveu, em abril, o primeiro ciclo de palestras em animais silvestres deste ano. O evento aconteceu no auditório da sede do Conselho e abordou os temas "Animais Silvestres como Ferramenta para a Vigilância de Epizootias" e "Ferramenta de Análise de Risco de Doenças (DRA/IUCN/OIE): da Conservação à Saúde Única".

Acervo/CRMV-SP

Comissão de Educação tem nova integrante

A profa. Dra. Ana Cláudia Balda passou a fazer parte do corpo de profissionais da Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP. A médica-veterinária possui mestrado em Clínica Veterinária e doutorado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Atualmente é coordenadora do curso de Medicina Veterinária da FMU, onde também é professora do Mestrado Profissional em Saúde e Bem-estar Animal. Na FMVZ-USP, é professora em tempo parcial do Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais. Tem experiência na área de Clínica Veterinária, com ênfase em Dermatologia.

Vecteezy

CURIOSIDADES SOBRE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

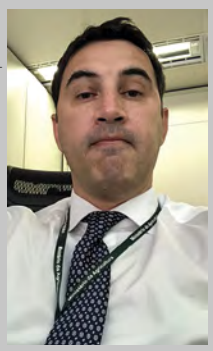
Quais são as formas de atuação do médico-veterinário, no âmbito da Medicina Veterinária Legal, em casos de tragédias ambientais que envolvam animais?

O que se espera na conduta de um profissional intimamente ligado às questões sociais e ambientais é uma participação ativa em casos de situações de emergência, como os desastres em massa. Atuar em ações de resgate, ajuda comunitária e auxílio aos animais que sobreviveram a tragédias engrandece a profissão de médico-veterinário. Não precisamos, neste momento, citar os artigos do Código de Ética do Médico-veterinário que abordam a questão. Estar presente ajudando os que necessitam é um privilégio sonhado por toda a classe veterinária.

A Medicina Veterinária Legal, por meio da realização de perícia médica-veterinária, é aplicada de forma direta na formação de materialidade de um crime ambiental que envolva animais. Isso se dá a partir da: coleta de material no local do crime, realização de corpo de delito, mantendo a cadeia de custódia, e com a realização de necropsias.

Assim, a Medicina Veterinária Legal contribui para a formação da convicção do juízo e consequente prova pericial. Além disso, em casos de tragédia ambiental, o médico-veterinário exerce a Medicina Veterinária Legal ao realizar, ainda: perícias nos animais vivos, identificação de animais mortos; exames toxicológicos para detecção de componentes tóxicos decorrentes da tragédia, e realização de DNA Forense. ■

Acervo pessoal



Vigilância Agropecuária de São Paulo

O zootecnista Celso Gabriel Herrera Nascimento, membro da Comissão Técnica de Nutrição Animal do CRMV-SP, assumiu a chefia do Serviço de Gestão Regional da 5ª Região, vinculado ao Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no primeiro semestre deste ano. A divisão faz o controle e a fiscalização de operações de comércio e trânsito internacional de produtos agropecuários no estado de São Paulo, principalmente nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos (Campinas) e nos portos de Santos e de São Sebastião. Nascimento é auditor fiscal federal agropecuário do Mapa e já esteve à frente do Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários (Sefip) de São Paulo.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 64ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0026/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária FABIANA GOMES ATOLINE, inscrita neste Regional sob o nº 18.379-VP, pela violação aos artigos 1º; 6º, inciso II, e 9º, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/16).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 61ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0006/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária DENISE HORII, inscrita neste Regional sob o nº 05.211-VP, pela violação ao artigo 14, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/02).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 76ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0049/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária ANA CLÁUDIA MAGRI LEIRIÃO, inscrita neste Regional sob o nº 28.403-VP, pela violação ao art. 8º, inciso V (enquadrando-o na Lei 9.605/1998, especificamente em seu artigo 32); art. 9º, inciso I, seguindo o capítulo XIV, artigos de 29 a 38 do Código de Ética do Médico-veterinário (Res. CFMV nº. 1.138/2016).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 69ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0068/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária ANDREIA DA SILVA COUREL, inscrita neste Regional sob o nº 26.417-VP, pela violação aos Artigos 1º; 8º; inciso II e 9º, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 65ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0071/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária ANA PAULA CABRAL DA COSTA, inscrita neste Regional sob o nº 30.315-VP, pela violação aos Artigos 1º; 8º, inciso XXIII, alínea "b" e 9º, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 82ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0019/2017, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária CRISTIANNE MARIA GAZDA, inscrita neste Regional sob o nº 06.969-VP, pela violação ao artigo 9º, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com pagamento da multa no valor de R$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais), conforme determina o Art. 5º, §3º Resolução CFMV nº. 682/2001.

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 73ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0029/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária CARLA MARQUES CRUZ IACHELLI, inscrita neste Regional sob o nº 16.405-VP, pela violação aos artigos 13, inciso XXIII e 14, inciso I do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 60ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0051/2015, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário WILSON GRASSI JÚNIOR, inscrito neste Regional sob o nº 08.611-VP, pela violação ao artigo 13, inciso VIII e XXVI; artigo 15, inciso VI e VIII; 21 e 22 do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/02).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 76ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-profissional 0044/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária DÉBORA ROCHA SOARES, inscrita neste Regional sob o nº 29.678-VP, pela violação ao artigo 14, inciso I e VIII do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/02).

Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

Serviço

As informações referentes à **lista de inscrições** e **movimentações de profissionais** estão disponíveis no site **www.crmvsp.gov.br**

Demonstrativo Financeiro 2019	Abril a Junho
SALDO BANCÁRIO INICIAL	**26.245.632,63**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	5.509.223,83
Multas p/ Infração	46.277,41
Honorários Advocatícios	86.770,92
Ressarcimentos	229,99
Rentabilidade Aplicações	373.296,43
Total Receitas	**6.015.798,58**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.703.471,60
Benefícios/Encargos	1.362.999,12
Material de Consumo	24.460,23
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	273.493,53
Telefone/Energia Elétrica/Água	42.329,29
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	273.858,75
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	104.909,02
Auxílio Representação	3.000,00
Auxílio Despesas	23.580,00
Serviços de Terceiros	185.655,29
Manutenção e Conservação de Bens	11.389,29
Suprimentos Delegacias e Fiscais	28.685,57
Serviços de Informática	77.737,72
Indenizações e Restituições	16.456,55
Repasse Honorários Advocatícios	48.895,81
Desp. Ações Executivas	34.528,90
Serviços Postais e Telegráficos	91.441,45
Serviços Divulgação e Publicidade	145.759,61
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	827,09
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	77.335,00
Cota Parte CFMV	1.396.740,71
Despesas Bancárias	90.021,91
Compra de Bens	-
Total Despesas	**6.017.576,44**
SALDO BANCÁRIO FINAL	**26.243.854,77**
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	10.580.887,39
Bco Brasil - Capitalização	300.000,00
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	81.604,13
CEF - CDB FLEX	15.252.223,17
CEF - Santa Cruz	29.140,08
Total	**26.243.854,77**

PARA A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

você conta com este Conselho

Há 50 anos o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo trabalha em prol da saúde animal, humana e ambiental, orientando, normatizando e fiscalizando o exercício profissional de médicos-veterinários e de zootecnistas. É uma longa história de serviço à sociedade.

CRMV SP

50 ANOS

1969 - 2019

Saiba mais em **www.crmvsp.gov.br**